



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS



DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E MEIO AMBIENTE  
LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS

Ben-Hur Araújo Batista da Silva

**Conhecimento tradicional e conservação: um estudo etnozoológico com o povo indígena  
Krenak**

Ouro Preto

2026

Ben-Hur Araújo Batista da Silva

**Conhecimento tradicional e conservação: um estudo etnozoológico com o povo indígena  
Krenak**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Maria Rita Silvério Pires  
Coorientadora: Gabriela de Araújo Porto Ramos  
Coorientador: Cristiano Schetini de Azevedo

Ouro Preto

2026

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586c Silva, Ben-Hur Araújo Batista da.  
Conhecimento tradicional e conservação [manuscrito]: um estudo etnozoológico com o povo indígena Krenak. / Ben-Hur Araújo Batista da Silva. - 2026.  
67 f.: il.: color., gráf., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rita Silvério Pires.  
Coorientadores: Prof. Dr. Cristiano Schetini de Azevedo, Dra. Gabriela de Araújo Porto Ramos.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Graduação em Ciências Biológicas .

1. Etnozoologia. 2. Nativos. 3. Vale do Rio Doce. I. Pires, Maria Rita Silvério. II. Azevedo, Cristiano Schetini de. III. Ramos, Gabriela de Araújo Porto. IV. Universidade Federal de Ouro Preto. V. Título.

CDU 57(=87)

Bibliotecário(a) Responsável: Renata Mara de Almeida - CRB-6: 2507



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Ben-Hur Araújo Batista da Silva**

### **Conhecimento tradicional e conservação: um estudo etnozoológico com o povo indígena Krenak**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas

Aprovada em 22 de maio de 2026

#### Membros da banca

Dra. Maria Rita Silvério Pires – Presidente da banca - Universidade Federal de Ouro Preto  
Dra. Maria Cristina Teixeira Braga Messias - Universidade Federal de Ouro Preto  
Dra. Lorena Cristina Lana Pinto - Centro Universitário Santa Rita

Maria Rita Silvério Pires, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 08/06/2026



Documento assinado eletronicamente por **Maria Rita Silverio Pires, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/06/2026, às 21:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1108068** e o código CRC **FF969BCB**.

Ao meu primo Pedro Machado da Silva (*in memoriam*), que não pôde ver os frutos deste estudo. Dedico a ele este trabalho, pela sua crença no potencial da pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha trisavó Maria e sua filha, minha bisavó Teodolina, minhas ancestrais Krenak mais recentes, que como tantos outros, foram afastadas de seu território após sucessivas diásporas. A elas, por terem mantido parte de seu sangue Krenak nas minhas veias e de seus outros descendentes. Espero que esse trabalho tenha honrado o legado de ambas.

Aos meus pais, Jairo Batista da Silva e Verônica Araújo Batista da Silva, minha irmã, Sarah Araújo Batista da Silva, e minha cadela Sky, pelo apoio.

Às minhas avós Derby Marilúcia da Silva (conhecida por muitos como “chum”, assim apelidada por sua avó Maria, provavelmente vindo de *amtschum*, que significa “amanhecer” em Krenak) e Nicácia Batista de Araújo, pelo carinho.

Ao meu tio Jaider Batista da Silva, por ter aberto caminhos e feito pontes para que essa pesquisa fosse executada, e aos seus filhos mais novos: minha prima Mariana Jorge Medeiros Batista da Silva (batizada em Krenak como *Minhã*, que significa “água”), que fará as ilustrações da cartilha de devolutiva aos Krenak, e meu primo Antônio Jorge Medeiros Batista da Silva (batizado em Krenak como *Po'at*, que significa “colar”) pelo auxílio nas consultas relacionadas à língua Krenak.

Aos amigos que foram meus veteranos no curso, Rennan Dias de Arruda, Yasmin Meireles Castro, Bernardo Fernandes Aguiar, Isabelle Borelli, Catarina Maria Gonçalves Lélis, Kamile Eduarda Chaves Pavão e Tainá Elvira Pereira Domingos.

Aos amigos da minha turma, Cecília Sol Barbosa Brandão, Isabela Fernandes Costa, Rafael Silva Bianchette Svizzero, Alice de Souza Pimentel Romano, Anacã Araújo Barbosa, Henrique Kamaycon da Silva, Igor Silva Portela, Nayara Ribeiro Rezende e Weiber Faria Dayrell, pelos nossos bons momentos juntos.

À amiga que foi minha caloura, Sabrina Flávia Pimenta Pereira, pelas risadas.

À Gestão Melipona do DABio Gilberto Pedralli, da qual fui tesoureiro, pelo companheirismo.

Ao Laboratório de Zoologia dos Vertebrados, em especial minha orientadora Maria Rita Silvério Pires, minha co-orientadora Gabriela de Araújo Porto Ramos, meu co-orientador Cristiano Schetini de Azevedo, além do professor Talys Henrique Assumpção Jardim, e minha amiga Thaís Dias Mendonça, por todo apoio no processo de execução da pesquisa.

À Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), por conceder a Autorização de Ingresso em Terra Indígena.

À Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFOP, pelo parecer favorável ao projeto.

Ao povo Krenak, por toda consideração comigo e minha família, por consentirem com a pesquisa e apoiá-la.

Ao cacique Maycon Felix Santana Krenak, sua esposa Katlyn Santana, Geilson, Girley, Luzia, e toda sua família, por todo cuidado, hospitalidade e apoio.

À família de Waldemar Nadil Krenak (*in memoriam*), Ruth Bezerra da Silva, Douglas Bezerra Adilson Krenak, Geovani Krenak, e toda a família, pelo grande apoio.

Aos entrevistados, por concordarem em contribuir com a pesquisa e compartilharem seus conhecimentos.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

À UFOP, pela bolsa do Programa de Iniciação à Pesquisa (PIP) e pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta jornada.

Valeu!

*“Nak inhait borum rerré”*  
(Trecho de canto do Povo Krenak)

## RESUMO

A profunda relação entre os povos indígenas com os elementos da natureza engloba as dimensões reconhecidas pelo complexo kosmos-corpus-praxis (KCP), ou seja, a cosmovisão (K), os saberes (C) e a prática (P), fonte de importantes saberes tradicionais. No entanto, atividades exploratórias insustentáveis têm gerado impactos sobre esses povos, colocando em risco esses conhecimentos tradicionais, visto que usualmente são áglifos. Dessa forma, torna-se importante o registro desses saberes e o reconhecimento dos desafios e impactos que eles enfrentam, especialmente diante das atividades mineradoras que afetam seus territórios. O presente estudo teve como objetivo documentar o conhecimento em relação à fauna pelo povo indígena Krenak, originário do Vale do Rio Doce, de modo a investigar os conhecimentos tradicionais, usos, importância cultural e ações conservacionistas da comunidade. Após aprovação ética do projeto e obtenção da licença pela FUNAI, foram entrevistadas 15 pessoas reconhecidas na comunidade como “especialistas locais”, escolhidos pelo método da bola-de-neve. As entrevistas eram semi-estruturadas, baseadas em quatro pilares: Percepções sobre a fauna do território e sua dinâmica; Usos tradicionais dos animais; Representações simbólicas e culturais dos Krenak em relação a fauna; Ações conservacionistas da comunidade. Foi calculado o Valor de Uso (VU), uma média do número de usos citados para cada etnoespécie por cada entrevistado. Para testar diferenças no VU entre aves, mamíferos, peixes e herpetofauna, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis e Dwass-Steel-Critchlow-Fligner. Utilizou-se a correlação de Spearman para relacionar o número de etnoespécies citadas e utilizadas por cada entrevistado. O teste U de Mann-Whitney foi aplicado para comparar os VU de animais silvestres e domésticos. O nível de significância adotado foi 5%. Foram citadas 179 etnoespécies, sendo 46 mamíferos, 78 aves, 32 peixes e 23 correspondentes à herpetofauna. Entre elas, 80 tiveram algum uso relatado pelos participantes, enquanto 18 estiveram associadas a significados simbólicos. Houve diferença significativa no VU entre os grupos zoológicos analisados ( $p=0,006$ ), com o VU dos peixes sendo significativamente menor que o de aves e mamíferos ( $p=0,026$ ;  $p=0,005$ ). Além disso, constatou-se que os informantes que citaram mais etnoespécies também utilizam maior variedade delas ( $p=0,003$ ). Foram mencionadas 12 etnoespécies, possivelmente correspondentes a espécies ameaçadas de extinção, como ocorrentes no território. Como ações conservacionistas foram citadas o reflorestamento, combate a caçadores clandestinos e restrição de caça e pesca. Os relatos mostraram que os peixes passaram a ser menos utilizados após a contaminação do Rio Doce pelo crime ambiental da Samarco S.A. em 2015. Foram citadas diversas etnoespécies silvestres como animais de estimação. A relação positiva entre o conhecimento e o uso de espécies da fauna destacou a importância dos especialistas locais na manutenção dos usos tradicionais. Diversas espécies possuem valores simbólicos. Dentre essas, diversas aves, mamíferos e répteis estão relacionadas a aspectos espirituais. As ações comunitárias de conservação e os relatos da presença de espécies ameaçadas apontam a Terra Indígena Krenak como um refúgio de biodiversidade e a importância desses povos para a conservação desses territórios.

Palavras-chave: Etnozoologia; povos indígenas; Vale do Rio Doce.

## ABSTRACT

The deep relationship between Indigenous peoples and the elements of nature encompasses the dimensions recognized by the kosmos-corpus-praxis (KCP) complex, cosmology (K), knowledge (C), and practice (P), which are the source of important traditional knowledge. However, unsustainable extractive activities have generated impacts on these peoples, putting this traditional knowledge at risk, since it is usually unwritten. Thus, it is important to record this knowledge and to recognize the challenges and impacts they face, especially in light of mining activities that affect their territories. The present study aimed to document the knowledge of fauna by the Krenak Indigenous people, originally from the Doce River Valley, in order to investigate traditional knowledge, uses, cultural importance, and community conservation actions. After ethical approval of the project and obtaining a license from FUNAI, 15 individuals recognized within the community as "local specialists" were interviewed, selected using the snowball method. The interviews were semi-structured, based on four pillars: perceptions about the fauna of the territory and its dynamics; traditional uses of animals; symbolic and cultural representations of the Krenak in relation to fauna; and community conservation actions. The Use Value (UV) index was calculated as the average number of uses cited for each ethnospecies per interviewee. To test for differences in UV among birds, mammals, fish, and herpetofauna, the Kruskal-Wallis and Dwass-Steel-Critchlow-Fligner tests were used. Spearman's correlation was used to relate the number of ethnospecies cited and used by each interviewee. The Mann-Whitney U test was applied to compare the UV of wild and domestic animals. The significance level adopted was 5%. A total of 179 ethnospecies were cited, including 46 mammals, 78 birds, 32 fish, and 23 corresponding to herpetofauna. Among these, 80 had some use reported by participants, while 18 were associated with symbolic meanings. There was a significant difference in UV among the zoological groups analyzed ( $p=0.006$ ), with the UV of fish being significantly lower than that of birds and mammals ( $p=0.026$ ;  $p=0.005$ ). Furthermore, it was found that informants who cited more ethnospecies also use a greater variety of them ( $p=0.003$ ). Twelve ethnospecies, possibly corresponding to threatened species, were mentioned as occurring in the territory. As conservation actions, reforestation, combating illegal hunters, and restricting hunting and fishing were cited. Reports showed that fish have become less used after the contamination of the Doce River by the Samarco S.A. environmental crime in 2015. Several wild ethnospecies were cited as pets. The positive relationship between knowledge and use of animal species highlighted the importance of local specialists in maintaining traditional uses. Several species have symbolic values. Among them, many birds, mammals, and reptiles are related to spiritual aspects. Community conservation actions and reports of the presence of threatened species indicate that the Krenak Indigenous Land is a biodiversity refuge and underscore the importance of these peoples for the conservation of these territories.

Keywords: Ethnozoology; indigenous peoples; Doce River Valley.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	10
<b>2.1 Licenças</b> .....	10
<b>2.2 Local de estudo</b> .....	11
<b>2.3 Questionários</b> .....	12
<b>2.4 Identificação das espécies</b> .....	14
<b>2.5 Idioma Krenak</b> .....	15
<b>2.6 Análises estatísticas</b> .....	15
<b>3 RESULTADOS</b> .....	16
<b>3.1 Perfis dos entrevistados</b> .....	16
<b>3.2 Etnoespécies citadas</b> .....	17
<b>3.2.1 Ictiofauna</b> .....	17
<b>3.2.2 Herpetofauna</b> .....	18
<b>3.2.3 Avifauna</b> .....	20
<b>3.2.4 Mastofauna</b> .....	23
<b>3.3 Termos zoológicos no idioma Krenak</b> .....	26
<b>3.4 Usos tradicionais da fauna</b> .....	26
<b>3.4.1 Valor de Uso</b> .....	26
<b>3.5 Lendas e significados atribuídos</b> .....	28
<b>3.6 Conservação</b> .....	29
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>ANEXO A - Questionário</b> .....	43
<b>ANEXO B - Etnoespécies da ictiofauna registradas</b> .....	45
<b>ANEXO C - Etnoespécies da herpetofauna registradas</b> .....	47
<b>ANEXO D - Etnoespécies da avifauna registradas</b> .....	48
<b>ANEXO E - Etnoespécies da mastofauna registradas</b> .....	51
<b>ANEXO F - Termos no idioma Krenak relativos às etnoespécies citadas</b> .....	53
<b>ANEXO G – Usos tradicionais das etnoespécies</b> .....	57
<b>ANEXO H – Valor de Uso (VU) das etnoespécies</b> .....	65

## 1 INTRODUÇÃO

O povo indígena Krenak representa o último remanescente dos povos Borum do Leste de Minas Gerais, fazendo parte do tronco linguístico Macro-Jê (PARAÍSO, 1998). Hoje, o povo Krenak possui uma área demarcada de aproximadamente quatro mil hectares, localizada no município de Resplendor. Os Krenak também reivindicam outro território, a Terra Indígena Krenak de Sete Salões, atualmente em processo de regularização. Ambas as áreas localizam-se às margens do Rio Doce, denominado *Watu* no idioma Krenak. A história deste povo é marcada por sucessivos exílios e diásporas relacionados à perda da posse de seu território, que, nesses períodos, foi apropriado para atividades agropecuárias de caráter predatório. Como consequência, a área passou por processos de degradação ambiental e desmatamento, que vêm sendo gradualmente revertidos desde a retomada definitiva da posse territorial pelos Krenak, através de decisão unânime do Supremo Tribunal Federal, publicada em 1994. Contudo, a homologação da Terra Indígena Krenak só foi confirmada em 2001, por meio de Decreto Presidencial (BRASIL, 1993, 2001; ISA, [s.d.] a; ISA, [s.d.] b; SOARES, 1992).

As Terras Indígenas (TIs) desempenham um papel relevante na conservação da biodiversidade e na mitigação das mudanças climáticas (IUCN, 2019). Estudos em macroescala demonstraram que esses territórios preservam 85,7% das espécies de vertebrados terrestres ameaçados do Brasil, além de possuírem elevada capacidade de estocar carbono (LIMA; SILVA; MARCO JÚNIOR, 2024). Apesar da importância das TIs no contexto ecológico, diversas ações antrópicas têm contribuído para o declínio populacional e extinção de espécies da fauna, sobretudo por meio da perda de habitat, da caça ilegal e predatória da poluição e da introdução de espécies invasoras, entre outras formas de degradação ambiental (BRASIL, 2014). Somado a isso, o rompimento da barragem de Fundão em Mariana, MG, em 5 de novembro de 2015, agravou ainda mais a situação do povo Krenak, ao causar danos ambientais significativos na bacia hidrográfica do Rio Doce (BRASIL, 2015; LOPES, 2016).

Os povos indígenas são detentores de conhecimentos tradicionais, construídos ao longo dos séculos. Tais saberes são resultado direto do histórico de interação prática dessas comunidades com o meio ambiente, seus ecossistemas, fenômenos ecológicos e suas formas de vida (ATLEO, 2011; BERKES, 2017), e são transmitidos principalmente através da tradição oral, o que torna a manutenção destes conhecimentos relativamente frágil. Essa forma de conhecimento faz parte do complexo kosmos-corpus-praxis (KCP), que articula as dimensões das crenças (kosmos), dos conhecimentos (corpus) e das práticas (praxis), permitindo

interpretar de forma holística a relação entre sociedades tradicionais e o mundo natural (TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2009). Embora haja um consenso cada vez maior sobre a relevância das comunidades tradicionais para a conservação da biodiversidade, seus conhecimentos ainda são comumente desconsiderados em políticas de conservação (CBD, 2021; LEVIS *et al.*, 2024).

Etnozoologia é a área da ciência que estuda a relação entre os seres humanos e os outros animais (SANTOS-FITA & COSTA-NETO, 2007). A pesquisa etnozoológica busca uma compreensão mais profunda da relação entre os seres humanos e os animais, constituindo um elo entre o conhecimento acadêmico e os conhecimentos tradicionais. Nesse sentido, no presente trabalho foram registrados e analisados os saberes dos Krenak sob a perspectiva etnozoológica, frente às ameaças recentes aos modos de vida desse povo, as quais afetaram diretamente a fauna. Espera-se contribuir para que os conhecimentos etnozoológicos desse povo seja documentado, transpondo os limites da oralidade e prática, para que esses saberes não se percam dentro da comunidade Krenak.

O presente trabalho teve como objetivo acessar a percepção do povo indígena Krenak, originário do Vale do Rio Doce em relação à fauna, de modo a entender e investigar os conhecimentos tradicionais, usos, comportamentos, importância cultural, além dos esforços conservacionistas da comunidade, mais especificamente pautado nos seguintes questionamentos: Quais animais ocorrem na TI Krenak? Quais animais são associados a usos tradicionais? Quais são esses usos? Quais os significados simbólicos e aspectos culturais atribuídos à fauna? São percebidos declínios populacionais da fauna no território? São exercidas ações conservacionistas pela comunidade Krenak?

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Aspectos éticos e legais**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CEP/UFOP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Parecer: 7.184.220, CAAE: 79713724.8.0000.5150). Também foi obtida a Autorização de Ingresso em Terra Indígena da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) (Autorização nº 4/AAEP/2025, Processo nº 08620.012229/2024-87). A pesquisa também foi cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) (Cadastro nº A06831E).

## 2.2 Local de estudo

A comunidade estudada da Terra Indígena Krenak está localizada no município de Resplendor, no estado de Minas Gerais, na bacia hidrográfica do Rio Doce (FIG. 1 e 2). O município abrange uma área total de 1.081,796 km<sup>2</sup>, dos quais 40,2703 km<sup>2</sup> correspondem ao território indígena em questão. A área indígena está inserida totalmente no bioma Mata Atlântica, especificamente em sua fitofisionomia de Floresta Estacional Semidecidual (ISA, [s.d.] a). A organização interna do território é regida pela própria comunidade residente, de forma que a área é dividida em aldeias, constituindo-se atualmente em nove divisões. São elas: *Borun Erehé, Bakã, Naknenuk, Nakrehé, Takruk, Watu, Krenak, Atoran e Itcho-tchó* (FUNAI, 2025). Cada aldeia conta com a representação de um(a) cacique e um(a) vice-cacique, tendo também outros cargos complementares.

**Figura 1** - Localização da Terra Indígena Krenak

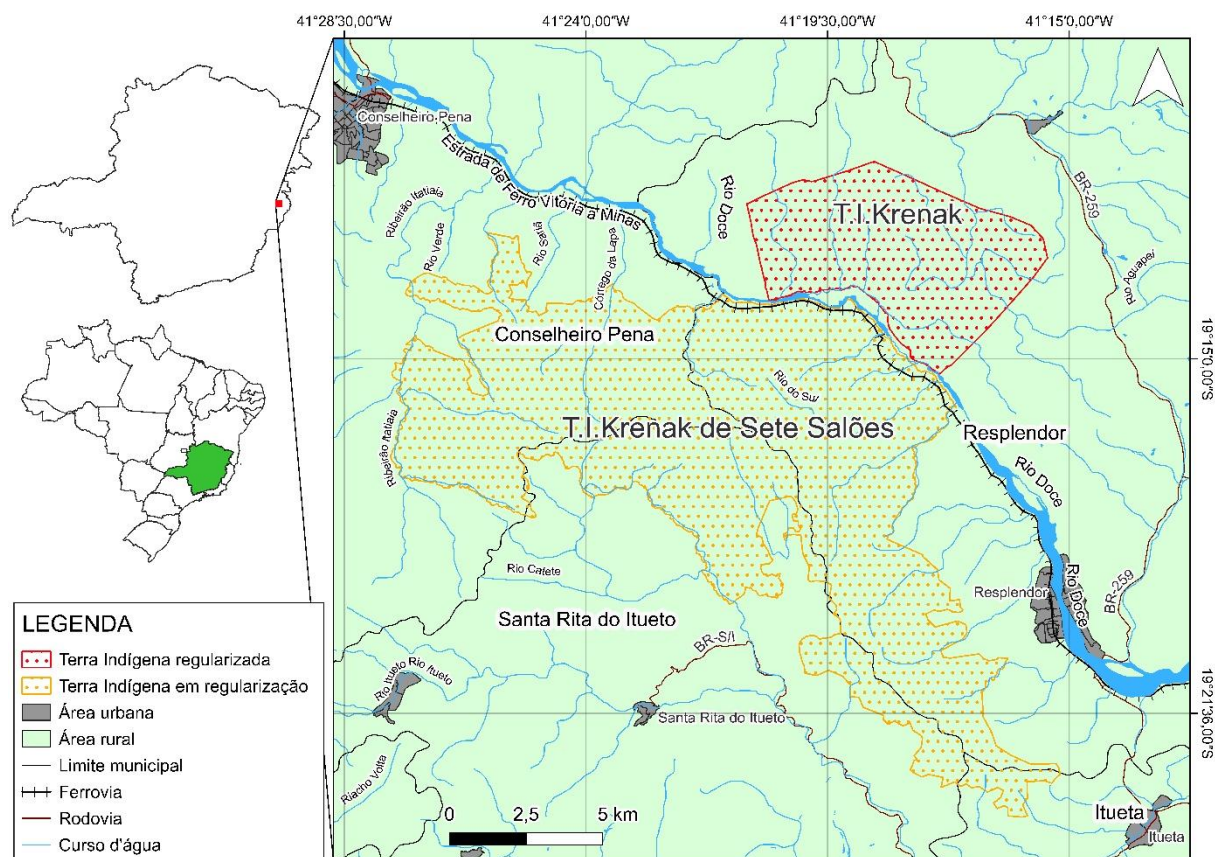


Imagem de autoria própria, elaborada a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Infraestrutura Estadual de Dados Espaciais de Minas Gerais (IEDE-MG)/Fundação João Pinheiro (FJP) e FUNAI, 2026

**Figura 2** – Entrada da Terra Indígena Krenak



Fotografia de autoria própria, 2025

### 2.3 Coleta de dados

Antes da coleta de dados em campo, foram estabelecidos diálogos com representantes do povo Krenak, por meio dos quais se apresentaram os objetivos, os procedimentos metodológicos e a relevância da pesquisa para a comunidade. Após esse contato, cada participante que aceitou participar da pesquisa assinou duas vias do Registro do Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido, sendo uma via destinada ao entrevistado e outra ao pesquisador.

Através do método método *snowball* ou “Bola de Neve” (BAILEY, 1994) foram conduzidas 15 entrevistas semi-estruturadas (ALBUQUERQUE; LUCENA; ALENCAR, 2010) com membros da comunidade Krenak indicados pelos comunitários como especialistas ou informantes-chave, no período de 11/01/2025 até 14/01/2025. Na primeira parte da entrevista foram registradas as seguintes informações relativas ao perfil do entrevistado: gênero, idade, nível de escolaridade e ocupação (profissão ou principal atividade exercida no cotidiano). A segunda parte consistiu na entrevista semi-estruturada guiada pelas seguintes

perguntas (ANEXO A):

- 1 - Quais animais/bichos são mais frequentes no território?
- 2 - Onde é mais comum encontrar animais/bichos? Por que?
- 3 - Quais espécies de animais são importantes para a cultura Krenak?
- 4 - Existem lendas, histórias ou mitos relacionados a essas espécies de animais? Se sim, poderia compartilhar algumas dessas narrativas conosco?
- 5 - Quais papéis e significados simbólicos são atribuídos aos animais mencionados anteriormente na cultura e espiritualidade do povo Krenak?
- 6 - Quais espécies são utilizadas para fins alimentícios?
- 7 - E para fins medicinais?
- 8 - Quais espécies são utilizadas para a confecção de objetos?
- 9 - Quais animais são criados como animais de estimação?
- 10 - Existem animais que antes eram encontrados com frequência no território e agora são raramente vistos?
- 11 - Se sim, essa escassez tem gerado preocupações?
- 12 - Quando uma espécie se torna rara, quais medidas são tomadas para tentar reverter essa situação?
- 13 - Como ocorre a transmissão do conhecimento sobre como conviver ou cuidar dos animais?
- 14 - Quais espécies cujo desaparecimento completo seria prejudicial para a comunidade? Por que?
- 15 - Além de você, quem mais entende e gosta de falar sobre os animais do território?

Durante a aplicação dos questionários, as respostas foram registradas em formulários impressos. As entrevistas também foram gravadas utilizando um telefone celular com um microfone externo acoplado (FIG. 3). Após a conclusão das atividades de campo, os formulários preenchidos e os registros de consentimento/assentimento livre e esclarecido devidamente assinados foram arquivados no Laboratório de Zoologia dos Vertebrados do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB) da UFOP. Todos os documentos e registros, incluindo os áudios das entrevistas, foram digitalizados e armazenados em formato digital. Posteriormente, as informações registradas nos formulários foram transcritas para planilhas eletrônicas e os áudios foram transcritos integralmente em arquivos de texto.

**Figura 3** – Aplicação de questionário no território Krenak



Fotografia de Maycon Felix Santana, 2025

## 2.4 Identificação das espécies

Como não houve coleta de material-testemunho dos animais, a identificação das possíveis espécies correspondentes às etnoespécies mencionadas foi realizada com base em literatura, a partir dos nomes populares, da distribuição geográfica e das descrições fornecidas pelos entrevistados. De forma complementar, foi utilizado o Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE (ICMBio, 2025). No âmbito da ictiofauna, também foram consultadas as listas de espécies autóctones, alóctones, exóticas e híbridas de interesse de pesca na bacia do Rio Doce (IEF-MG, 2025) e o Guia Ilustrado da Atividade Pesqueira e dos Principais Recursos Pesqueiros no Rio Doce (MUSIELLO-FERNANDES; ÁVILA-DASILVA; HOSTIM-SILVA, 2024). Em relação à herpetofauna foi utilizado o Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica: Diversidade e Biologia (HADDAD *et al.*, 2013). Foi utilizado também o aplicativo móvel Merlin Bird ID (CORNELL LAB OF ORNITHOLOGY, 2025) para auxiliar na identificação das aves durante as entrevistas, em momentos que os entrevistados descreveram os animais e no decorrer da análise dos dados.

## 2.5 Idioma Krenak

Além das informações obtidas durante as entrevistas, foram consultados o Dicionário Krenak-Português/Português-Krenak (ALVES *et al.*, 2010), o Vocabulário Unificado Português-Krenak (Botocudo), Krenak-Português do Século XIX (FRASSETTO *et al.*, 2018), a Kjeme Itchok (SILVA *et al.*, [s.d.]) e o livro Conne Pãnda Ríthioc Krenak: Coisa Tudo na Língua Krenak (KRENAK *et al.*, 1997), para a identificação de palavras na língua Krenak relativas aos animais citados nas entrevistas. Este processo também contou com o auxílio de Antônio Jorge Medeiros Batista da Silva, bacharel em Artes, com ênfase em Linguística e também em Estudos Indígenas e Nativo-Americanos pela Universidade de Dartmouth, em Hanover, EUA, cuja contribuição baseou-se em sua monografia (SILVA, 2025).

## 2.6 Análises estatísticas

Foi calculado o índice quantitativo Valor de Uso (ROSSATO; LEITÃO-FILHO; BEGOSSI, 1999) para cada uma das etnoespécies que tiveram usos atribuídos nos questionários. Esse índice, relativo a dados etnobiológicos, foi calculado pela equação  $VU = (\Sigma U)/n$ , onde o somatório do número de usos mencionados por cada participante (U) foi dividido pelo número total de entrevistados (n). No processo de contagem do número de usos atribuídos à fauna, foram consideradas as diferentes finalidades mencionadas pelos entrevistados para cada etnoespécie. Assim, por exemplo, na categoria de uso medicinal, optou-se por contabilizar separadamente os distintos efeitos terapêuticos atribuídos a um mesmo animal, ao invés de registrar apenas a categoria geral de uso.

Para verificar se houve diferença no Valor de Uso (VU) entre os grupos zoológicos (aves, mamíferos, peixes e herpetofauna), aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis, seguido de comparações múltiplas pelo método Dwass-Steel-Critchlow-Fligner (DSCF). Além disso, avaliou-se a associação entre o número de espécies citadas e efetivamente utilizadas por cada participante, por meio de correlação de Spearman. Visando analisar se havia diferença entre os Valores de Uso atribuídos aos animais silvestres e aos animais domésticos mencionados nas entrevistas, aplicou-se o teste U de Mann-Whitney. Todas as análises foram realizadas no software Jamovi (THE JAMOVI PROJECT, 2025), adotando-se nível de significância de 5%.

Para a representação gráfica das etnoespécies citadas, foram utilizadas nuvens de palavras. Esse tipo de gráfico possibilita a visualização do conjunto de animais mencionados, ao mesmo tempo em que evidencia, por meio do tamanho dos termos, aqueles mais recorrentes ou com maior Valor de Uso (VU), neste estudo. As nuvens de palavras reúnem a totalidade das

respostas considerando todas as perguntas e todos os entrevistados. Foram elaboradas listas contendo detalhadamente as etnoespécies, suas possíveis espécies correspondentes e o número de entrevistas em que foram citadas.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 Perfis dos entrevistados**

O grupo de entrevistados foi composto por 15 pessoas, sendo 11 homens e 4 mulheres. A idade dos participantes variou entre 25 e 82 anos, sendo que a distribuição etária mostrou maior concentração na faixa de 41-50 anos (46,7%; 7), seguida por participantes acima de 60 anos (20%; 3) (FIG. 4). As demais faixas etárias apresentaram as seguintes proporções: 18-30 anos (13,3%; 2), 31-40 anos (6,7%; 1) e 51-60 anos (13,3%; 2) (FIG. 4).

Quanto à escolaridade, a maioria dos entrevistados, 40% (6), possuía ensino superior completo (FIG. 4). Outros 26,7% (4) tinham ensino médio completo, enquanto 20% (3) não concluíram o ensino fundamental (FIG. 4). Apenas um participante (6,7%) não completou o ensino médio, e um (6,7%) concluiu a pós-graduação (FIG. 4).

Em relação às ocupações dos entrevistados, 46,67% (7) exerciam atividades agropecuárias de subsistência. Outros 20% (3) ocupavam cargos de representação (cacique ou vice-cacique) nas respectivas aldeias onde residiam, enquanto 13,33% (2) se dedicavam a afazeres domésticos (FIG. 4). Outras ocupações relatadas foram artesão, educador e estudante, representando 6,67% (1) dos participantes cada (FIG. 4).

**Figura 4** – Infográfico relativo aos perfis dos entrevistados

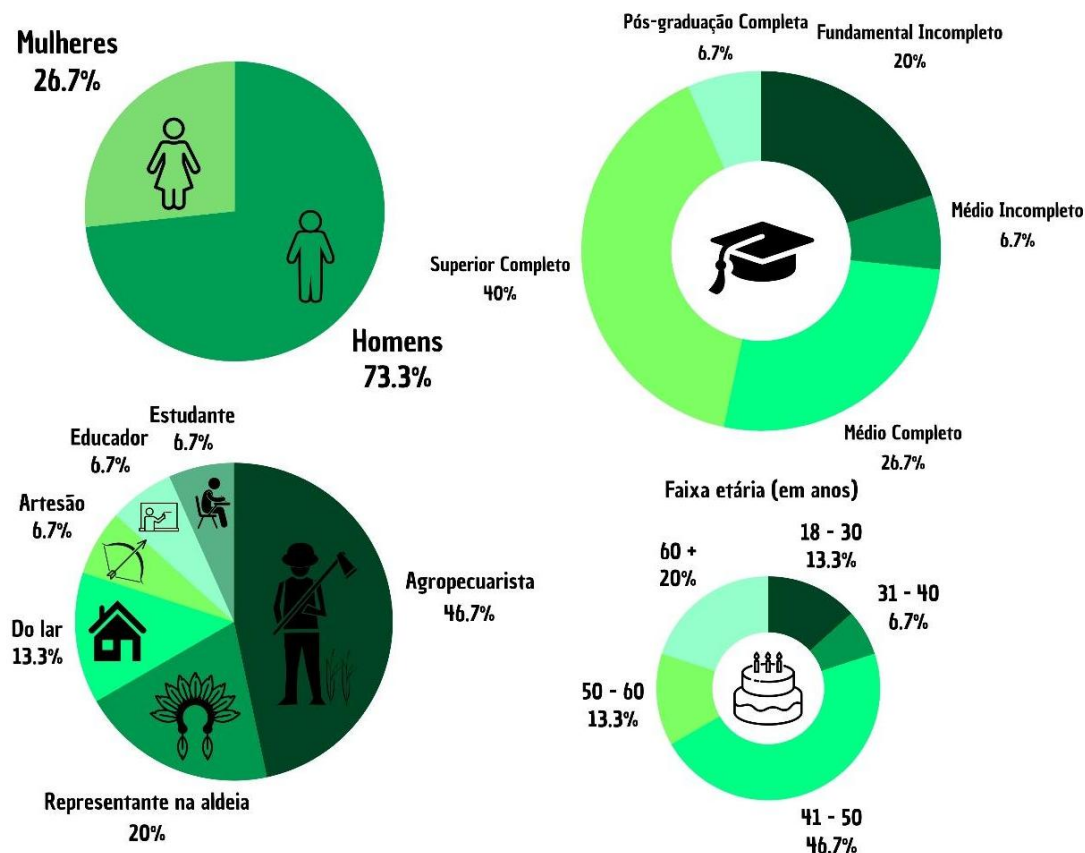


Imagem de autoria própria, 2025

### 3.2 Etnoespécies citadas

#### 3.2.1 Ictiofauna

Foram mencionadas 32 etnoespécies (ANEXO B) (FIG. 5), com uma média de 3,86 registros por entrevista. O número de peixes citados por entrevista variou de 0 a 23, sendo que o cascudo foi a etnoespécie mais citada, ao lado da corvina (*Pachyurus adspersus*), mencionadas em quatro entrevistas, seguidas por tucunaré (*Cichla* sp.), traíra (*Hoplias malabaricus*), piauí (*Leporinus* sp.) e cumbaca (*Trachelyopterus striatulus*), com três citações para cada.

**Figura 6** - Nuvem de palavras das etnoespécies da ictiofauna citadas nas entrevistas

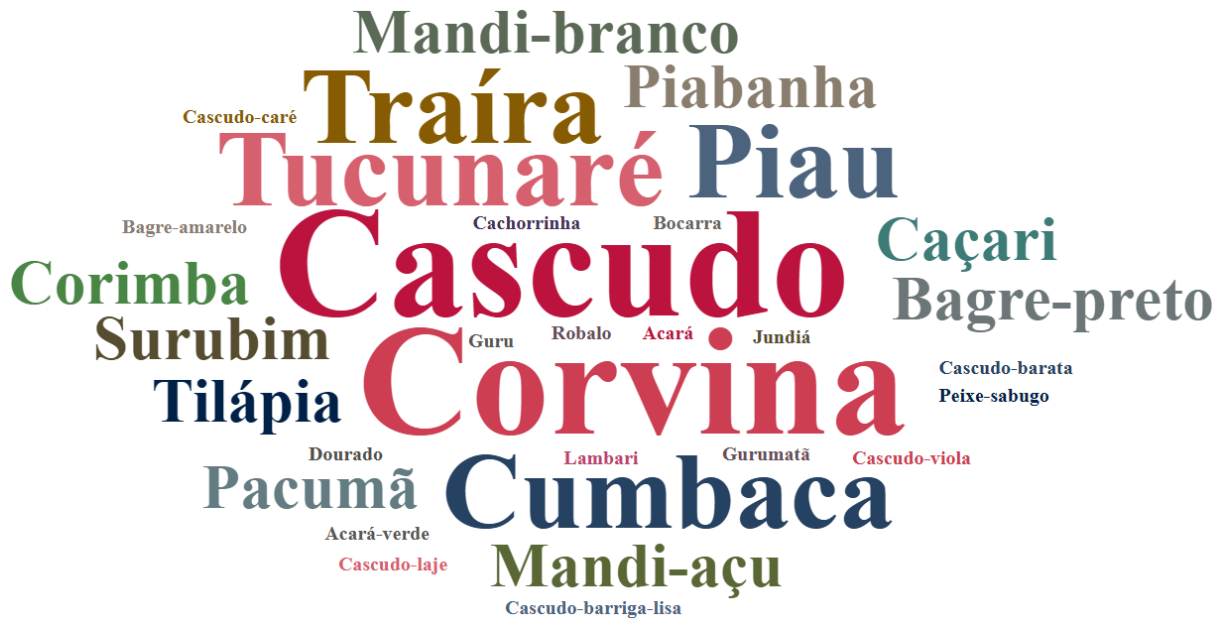


Imagem de autoria própria, 2026

### 3.2.2 Herpetofauna

Entre os répteis, foram mencionadas 15 etnoespécies, entre serpentes e lagartos, além de um cágaado e um jacaré, totalizando 17 répteis; para os anfíbios foram mencionadas 6 etnoespécies (ANEXO C) (FIG. 6). Foram registrados valores médios de 3,33 etnoespécies de répteis e 0,66 de anfíbios por entrevista. O número de répteis citados por entrevista variou de 0 a 7, e para os anfíbios, essa variação foi de 0 a 3. O jacaré (*Caiman latirostris*) foi a espécie mais citada, mencionada em 10 entrevistas, seguido por teiú (*Salvator merianae*) (8) e jararaca (*Bothrops* sp.) (6). Durante as entrevistas, foram observados um indivíduo de *Boana faber* (FIG. 7) e um *Rhinella* sp. (FIG. 8) na Terra Indígena Krenak. Também houve, em um momento externo às entrevistas, um registro de uma serpente da espécie *Tantilla boipiranga* (FIG. 9) na Terra Indígena Krenak de Sete Salões, território que se encontra ainda em regularização, e que está no entorno da terra ocupada atualmente pelos Krenak.

**Figura 6** - Nuvem de palavras das etnoespécies da herpetofauna citadas nas entrevistas



Imagem de autoria própria, 2026

**Figura 7** – Indivíduo de *Boana faber* registrado na Terra Indígena Krenak



Fotografia de autoria própria, 2025

**Figura 8** – Indivíduo de *Rhinella* sp. registrado na Terra Indígena Krenak



Fotografia de autoria própria, 2025

**Figura 9** – Indivíduo de *Tantilla boipiranga* registrado na Terra Indígena Krenak de Sete Salões



Fotografia de autoria própria, 2025

### 3.2.3 Avifauna



**Figura 11** - Indivíduos de *Anhima cornuta* registrados na Terra Indígena Krenak



Fotografia de autoria própria, 2025

**Figura 12** - Indivíduo de *Buteo albonotatus* registrado na Terra Indígena Krenak



Fotografia de Luka Faccini Zanon, 2025

**Figura 13** - Indivíduo de *Syrigma sibilatrix* registrado na Terra Indígena Krenak



Fotografia de Maycon Felix Santana, 2025

#### **3.2.4 Mastofauna**

Para os mamíferos, foram registradas 46 etnoespécies (ANEXO E) (FIG. 14), em média 13 etnoespécies por indivíduo (variando de 3 a 31 citações). A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) foi a etnoespécie mais citada, ao lado do tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*) e do tatu-testa-de-ferro (*Euphractus sexcinctus*), mencionados por todos os 15 entrevistados. Durante as atividades na Terra Indígena Krenak, foi registrado um grupo de indivíduos da espécie *Callithrix geoffroyi* (FIG. 15), conhecida na comunidade como “soim”. No entorno do território, também houve um registro de um indivíduo de *Hydrochoerus hydrochaeris* (FIG. 16) e de um cadáver de *Cerdocyon thous* (FIG. 17).

Figura 14 – Nuvem de palavras das etnoespécies da mastofauna citadas nas entrevistas

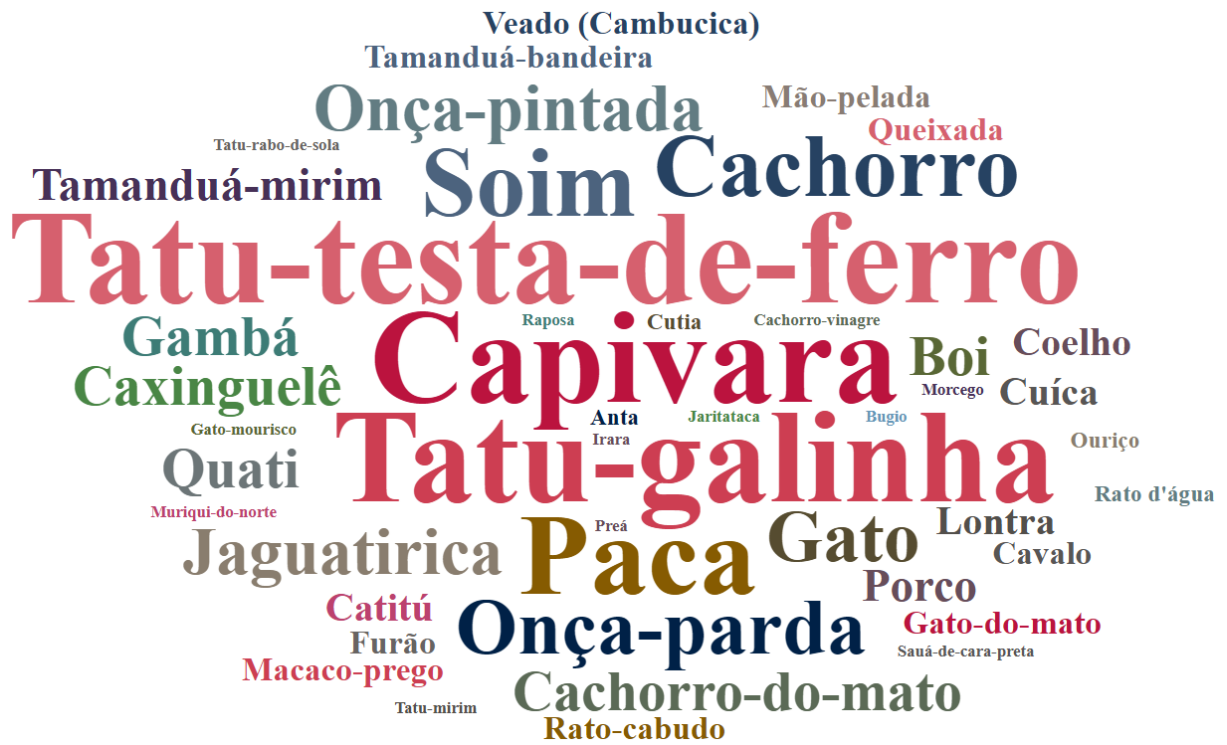


Imagem de autoria própria, 2026

Figura 15 - Indivíduos de *Callithrix geoffroyi* registrados na Terra Indígena Krenak



Fotografia de autoria própria, 2025

**Figura 16** – Indivíduo de *Hydrochoerus hydrochaeris* registrado no entorno da Terra Indígena Krenak



Fotografia de autoria própria, 2025

**Figura 17** – Cadáver de *Cerdocyon thous* encontrado no entorno da Terra Indígena Krenak



Fotografia de autoria própria, 2025

### **3.3 Termos zoológicos no idioma Krenak**

Foram identificados termos na língua Krenak referentes a 106 ( $\approx 57,3\%$ ) etnoespécies citadas nos questionários (ANEXO F). Nos casos em que houve divergência entre as fontes consultadas, foi considerado o conteúdo das obras mais recentes.

### **3.4 Usos tradicionais da fauna**

Nas 15 entrevistas realizadas, foram identificadas 80 etnoespécies de animais que, apresentam utilidade para fins medicinais, alimentares, confecção de objetos e como animais de estimação, cujos usos perpetuam até os tempos atuais ou ocorriam apenas no passado. Os animais silvestres totalizaram 70, superando os domésticos, que somaram 10. Entre os grupos taxonômicos registrados, as aves foram as mais representativas, com 29 etnoespécies, seguidas pelos mamíferos (22), peixes (21), anfíbios (4), répteis (2) e invertebrados (2) (ANEXO G).

Os mamíferos foram o grupo mais recorrente, com usos atribuídos em 100% (15) das entrevistas. As aves também foram citadas com alta frequência, tendo usos mencionados em 93,3% (14) dos questionários. Usos relacionados aos peixes foram descritos por 80% (12) dos participantes, enquanto os usos atribuídos aos répteis e anfíbios foram citados em 60% (9) das entrevistas. Observou-se uma alta correlação positiva entre o número de etnoespécies citadas e o número de etnoespécies efetivamente utilizadas por cada entrevistado ( $p = 0,704$ ;  $gl = 13$ ;  $p = 0,003$ ) (GRAF. 1).

Com relação ao uso alimentar, foi relatado que as etnoespécies de peixes mencionadas eram expressivamente mais consumidas no passado. Já havia, entre eles, a percepção de um declínio nas populações de peixes no Rio Doce, situação que, segundo os relatos, se agravou de forma significativa após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em 2015. Os participantes destacaram que, atualmente, sentem-se inseguros para consumir peixes do Rio Doce, devido à poluição causada pelos rejeitos que atingiram o curso d'água. Houve também entrevistados que afirmaram expandir essa insegurança ao consumo de qualquer animal silvestre. Contudo, os participantes ainda assim apontaram os peixes como sendo culturalmente muito importantes, mesmo que seu consumo tenha decrescido após o crime ambiental da Samarco S.A. em 2015.

#### **3.4.1 Valor de Uso**

As etnoespécies que obtiveram os maiores índices de Valor de Uso (VU) foram a



**Gráfico 1** – Correlação entre o número de etnoespécies citadas e utilizadas por cada participante

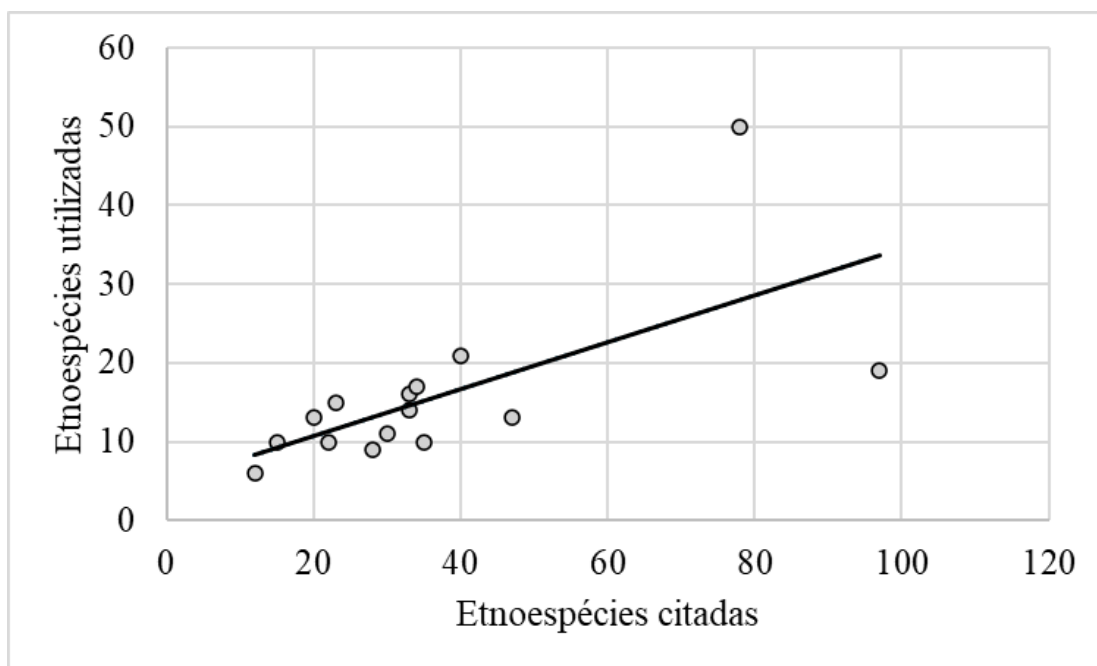


Imagem de autoria própria, 2026

### 3.5 Histórias e valores simbólicos atribuídos à fauna

Durante as entrevistas, foram registrados diversos significados simbólicos atribuídos a espécies da fauna local. A suindara (*Tyto furcata*), o acauã (*Herpetotheres cachinnans*) e o urutau (*Nyctibius* sp.) tiveram suas vocalizações associadas a presságios negativos e à morte. O bacurau, por sua vez, foi relacionado a maus presságios, particularmente quando, ao perceber a aproximação de uma pessoa, voa lateralmente em vez de seguir em frente.

Algumas espécies foram citadas como indicadores climáticos. A garça, ao descer o rio; a seriema (*Cariama cristata*), ao vocalizar; e o gavião, ao pousar em um galho verde, foram associados à chegada de chuvas, assim como o aumento da atividade das formigas e o comportamento agitado do cavalo (*Equus ferus caballus*). Inversamente, a garça subindo o rio e o gavião pousando em galhos secos foram interpretados como indicativos do início da seca.

Outros animais foram associados a presságios relacionados a visitas. O beija-flor, mariposas e borboletas entrando nas casas foram entendidos como anúncio da chegada de uma visita boa ou alguma notícia, enquanto a mamangava foi interpretada como sinal da chegada de uma visita indesejada. Por fim, o quero-quero (*Vanellus chilensis*) foi descrito como uma espécie de sentinela.

Ainda, foram registradas lendas relativas aos mamíferos. Em uma das histórias, Tupã, a divindade tradicional dos Krenak, desceu novamente à terra, porém em forma de tamanduá-

bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Em outro conto, um casal de indígenas se transformou em capivaras (*H. hydrochaeris*) ao atravessar o Rio Doce. Por fim, houve registro de uma narrativa na qual uma mulher de temperamento irascível se transfigurou, em forma de onça-pintada (*Panthera onca*).

Em um âmbito espiritual, foi registrada a crença de que, após a morte, os indígenas reencarnam em forma de outros animais, como a anta (*Tapirus terrestris*) e a capivara (*H. hydrochaeris*). Houve também a citação de uma história relativa à herpetofauna, segundo a qual uma criança indígena se transformou em sucuri para se defender de uma ameaça.

### 3.6 Conservação

Segundo os entrevistados, a área atualmente ocupada apresentou significativa recuperação da vegetação desde a retomada definitiva do território, que havia sido amplamente degradado e convertido em pastagens durante os períodos de exílio vivenciados pelo povo Krenak. Foram mencionadas diversas ações conduzidas pela comunidade para reverter ativamente esse processo de degradação, incluindo ações de reflorestamento, separação de áreas para preservação (locais restritos das atividades agropecuárias de subsistência), restrição à caça e pesca, combate a caçadores clandestinos (exemplo: destruição de armadilhas) e recuperação de nascentes.

Entre os animais mencionados nos questionários, 12 etnoespécies, possivelmente correspondentes a espécies ameaçadas, foram citadas como residentes no território (QUADRO 1). Nas entrevistas foram também mencionadas informações relevantes, como a ocorrência de espécies invasoras, impactando a ictiofauna, tais como o bagre-africano (*Clarias gariepinus*), o pacu, o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e o pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) no Rio Doce. Das etnoespécies da ictiofauna registradas nos questionários, três são alóctones na bacia hidrográfica do Rio Doce, sendo elas o tucunaré, o pacumã (*Lophiosilurus alexandri*) e dourado (*Salminus brasiliensis*), e também houve registro de uma etnoespécie exótica, a tilápia, que pode se referir a *Oreochromis niloticus* e *Coptodon rendalli* (IEF-MG, 2025; MUSIELLO-FERNANDES; ÁVILA-DA-SILVA; HOSTIM-SILVA, 2024).

Também foram registradas três etnoespécies que podem se referir concomitantemente a espécies alóctones e autóctones da bacia hidrográfica do Rio Doce. São elas curimba e gurumatã, que podem incluir as espécies *Prochilodus vimboides* (autóctone), *Prochilodus costatus* e *Prochilodus lineatus* (alóctones); e piauí, referente a *Leporinus steindachneri*, *Leporinus conirostris*, *Leporinus copelandii* (autóctones) e *Leporinus macrocephalus*

(alóctone) (IEF-MG, 2025; MUSIELLO-FERNANDES; ÁVILA-DA-SILVA; HOSTIM-SILVA, 2024).

Houve também um registro de uma etnoespécie cuja origem (alóctone ou autóctone) não pôde ser determinada, o mandi-açu, possivelmente correspondente à espécie *Pimelodus maculatus*, devido a divergências nas fontes onde foram consultadas informações sobre sua ocorrência original (IEF-MG, 2025; MUSIELLO-FERNANDES; ÁVILA-DA-SILVA; HOSTIM-SILVA, 2024).

**Quadro 1** – Possíveis espécies ameaçadas citadas como ocorrentes na Terra Indígena Krenak

<b>Etnoespécie</b>	<b>Possível espécie</b>	<b>Categoria de ameaça</b>
Onça-parda	<i>Puma concolor</i>	NT
Gato-do-mato	<i>Leopardus wiedii</i> ou <i>Leopardus guttulus</i>	VU ou EN
Gavião-pombo	<i>Amadonastur lacernulatus</i> ou <i>Pseudastur polionotus</i>	VU ou NT
Macaco-prego	<i>Sapajus nigritus</i> ou <i>Sapajus robustus</i>	NT ou EN
Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	VU
Corimba	<i>Prochilodus</i> sp.	VU
Jacutinga	<i>Aburria jacutinga</i>	EN
Cachorro-vinagre	<i>Speothos venaticus</i>	VU
Gato-mourisco	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	VU
Papagaio-de-peito-roxo	<i>Amazona vinacea</i>	VU
Sauá-de-cara-preta	<i>Callicebus personatus</i>	VU
Surucucu-pico-de-jaca	<i>Lachesis rhombeata</i>	VU

NT – Quase ameaçada; VU – Vulnerável; EN – Em perigo

## 4 DISCUSSÃO

As aves constituíram o grupo mais citado, possivelmente por serem animais diurnos e se destacarem por suas cores, vocalizações, cantos e diversidade. Assim, naturalmente são mais percebidas e identificadas. De forma semelhante, mamíferos de maior porte (capivara, tatu, paca, etc) e também os répteis maiores (jacaré e teiú) tiveram muitas menções, possivelmente

devido ao interesse cinegético nesses animais e por serem observados mais facilmente. Inversamente, apesar da alta diversidade existente entre os mamíferos de pequeno porte, estes receberam menor número de citações e, quando mencionados, frequentemente foram empregados nomes genéricos (cuíca, morcego, etc). Esse padrão geral foi relatado em outros levantamentos etnozoológicos, como por exemplo, nas comunidades indígenas do Himalaia de Sikkim, na Índia, onde registraram que mamíferos e aves representaram, respectivamente, 58% e 22% do total de espécies utilizadas em práticas tradicionais, totalizando 80% das citações (DHAKAL *et al.*, 2020).

Os anfíbios foram pouco citados e com nomenclaturas simplistas (sapo, rã, perereca, etc). Esse padrão é encontrado também em outros estudos etnozoológicos realizados no sudeste (PINTO; MATEUS; PIRES, 2012) e centro-oeste do Brasil (MATA, 2018). Mesmo entre povos indígenas de outras regiões, como os Iny/Javaé, do Tocantins, não foi registrada nenhuma etnoespécie de anfíbio associada a usos tradicionais (TITO & GIRALDIN, 2021). De forma semelhante, em comunidades próximas a uma unidade de conservação no sul da Bahia, apenas duas espécies deste grupo tiveram usos associados (SEGER *et al.*, 2019). Embora esses estudos indiquem baixa representatividade dos anfíbios nos contextos locais, um levantamento global sobre o uso medicinal da herpetofauna documentou que os anfíbios também são empregados em tratamentos tradicionais em diferentes partes do mundo, ainda que em proporção bem menor do que os répteis, que somaram 86% das espécies registradas, enquanto os anfíbios corresponderam a apenas 14% (ALVES *et al.*, 2012 a).

Outros autores registraram elevada representatividade de mamíferos e aves junto a comunidades não indígenas, como moradores rurais da Serra do Ouro Branco (MG), onde espécies desses grupos foram os mais utilizados. Outra similaridade diz respeito aos usos medicinais da gordura animal, havendo convergências nos usos da banha de teiú e de tatu para dores de ouvido, a gordura de capivara para bronquite e a de galinha como expectorante (PINTO; MATEUS; PIRES, 2012).

O foco em espécies peçonhentas de serpentes também foi observado em estudo etnozoológico com moradores rurais do sul do Brasil (FOESTEN; TOZETTI; HENKES, 2016), no qual as três serpentes mais citadas foram as mesmas mais mencionadas pelos Krenak no presente estudo: coral-verdadeira (*Micrurus* sp.), jararaca (*Bothrops* sp.) e cobra-verde. Essa convergência entre comunidades cultural e geograficamente distintas indica que o conhecimento popular sobre serpentes está relacionado à necessidade de reconhecer e evitar potenciais riscos à saúde humana e aos animais domésticos.

O perfil dos entrevistados revelou uma predominância de atividades agropecuárias de subsistência entre os participantes, o que repete um padrão comum em comunidades indígenas, refletindo a conexão com a terra e os modos de vida tradicionais (DIEGUES, 2008). Entretanto, 40% (6) dos participantes possuem ensino superior completo, e 6,7% (1) possui pós graduação, um percentual expressivo para uma comunidade tradicional. Isto pode ser explicado por um contexto histórico específico, pois entre 1996 e 2002, a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) firmou um acordo com a comunidade Krenak para garantir bolsas de estudo a jovens do povo Krenak. Recentemente, houve uma nova edição deste acordo, assegurando continuidade a essa política de inclusão (UNIVALE ..., 2026).

Os usos tradicionais registrados são numerosos e diversos, mas, entre todas as espécies, a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) se destacou não apenas por ser citada por 100% dos entrevistados, mas também por apresentar o maior Valor de Uso (VU = 2,6), sendo utilizada para alimentação, medicina, artesanato e, em alguns casos, criada como animal de estimação. A capivara é um animal diurno e de fácil observação no território, ocorrendo às margens do Rio Doce e em áreas alagadas, o que, aliado à seu porte avantajado, pode ser uma explicação para o seu alto Valor de Uso e por ter sido bastante citada. A expressiva diversidade de espécies animais e suas aplicações, com destaque para os usos medicinais, reproduz um padrão recorrente documentado na etnozootologia global, conforme observado em estudos com outras comunidades tradicionais (ALVES *et al.*, 2012 b).

No caso particular da ictiofauna, foi observada uma diferença expressiva na sua relevância utilitária em relação aos mamíferos e aves, sendo menor do que nestes grupos. Estudos etnozoológicos realizados na bacia do Rio Doce em comunidades pesqueiras não indígenas apontam uma drástica desvalorização do pescado após o crime ambiental da Samarco S.A., em 2015 (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Entre os Krenak, esse padrão parece se repetir, podendo ser interpretado como reflexo direto da contaminação do Rio Doce. O impacto do rompimento da barragem sobre o pescado do rio foi ratificada pelo Laudo Pericial da Segurança do Alimento – Pescado no Rio Doce, que considerou inseguro o consumo de peixes na região (AECOM, 2022). Assim, a diminuição do uso da ictiofauna pelos Krenak aparenta ser um reflexo destes impactos ambientais, que restringiu a atividade da pesca e outras práticas tradicionais ligadas ao Rio Doce.

Quanto à correlação positiva significativa observada entre o número de espécies citadas e aquelas utilizadas por cada entrevistado, esse resultado sugere que indivíduos que apresentam maior repertório de conhecimento sobre a fauna local também tendem a manter maior

diversidade de interações práticas com esses recursos. Estudos realizados em comunidades tradicionais indicam que determinados indivíduos podem atuar como importantes detentores e transmissores do conhecimento ecológico local, reunindo amplo repertório de espécies úteis e práticas associadas ao uso dos recursos naturais (ALVES *et al.*, 2022). Nesse contexto, informantes com esse perfil tornam-se particularmente relevantes para pesquisas etnobiológicas, tanto pela contribuição para a compreensão da relação entre comunidades humanas e a biodiversidade, quanto pelo papel que exercem na preservação e continuidade do conhecimento tradicional. Contudo, outras pesquisas etnozoológicas fazem distinção entre o conhecimento sobre os usos das espécies e sua aplicação efetiva no cotidiano, evidenciando que nem todo uso conhecido é necessariamente praticado (SANTOS *et al.*, 2019). Assim, a correlação observada neste estudo reforça a importância de indivíduos com maior domínio do conhecimento etnozoológico local, cujas experiências e práticas contribuem para a manutenção e transmissão dos saberes associados à fauna dentro do contexto do grupo estudado.

Historicamente, a fauna silvestre foi fundamental para a subsistência humana, mas a domesticação e a expansão de sistemas de produção animal introduziram fontes alternativas de proteína que, em muitos contextos, adquiriram importância prática comparável. Essa dinâmica é relevante em cenários de pressão sobre a fauna nativa, como no caso dos Krenak, que tiveram seu território degradado em períodos de exílios e diáporas sofridos pelo povo. Em certos contextos, animais domésticos passam a complementar, e em alguns casos substituir, o papel nutricional, medicinal e simbólico das espécies silvestres (ALVES & VAN VLIET, 2018).

A ausência de diferença significativa entre o VU de animais silvestres e domésticos indica que, embora a fauna nativa desempenhe papéis na cosmologia e nas práticas tradicionais, os animais domésticos criados no território (galinha, porco, boi) também ocupam espaço relevante na vida cotidiana da comunidade. Entre os Krenak, esse resultado pode ser interpretado como decorrente de processos de adaptação cultural frente a mudanças socioambientais recentes, além da maior disponibilidade e acessibilidade cotidiana dos animais domésticos. Assim, mesmo não sendo parte da fauna nativa, esses animais assumem relevância prática comparável à dos silvestres.

Sobre os animais de estimação, as respostas aos questionários dialogam com registros históricos do século XVI, que já apontavam a criação de aves e outros animais silvestres por povos indígenas, os quais eram mantidos como companhia, sem uma função utilitária aparente (CASCUDO, 1973). Esses registros reforçam que a relação com os animais não se limita ao uso prático ou simbólico, abrangendo também vínculos afetivos.

No âmbito simbólico, os registros sobre aves associadas a presságios e mudanças ambientais dialogam com a literatura etno-ornitológica. O comportamento de vocalização da *Cariama cristata* associado à mudança do tempo já foi descrito em outras obras (ANDRADE<sup>1</sup>, 1997, *apud* ALMEIDA, 2003, p. 9), assim como o comportamento de vigilância de *Vanellus chilensis* (SICK, 1997). As vocalizações das aves são comumente interpretadas como presságios, e as espécies associadas a essas previsões podem ser chamadas de ornitoaugures, sendo divididas de acordo com o tipo de evento que anunciam. As divisões em questão são: funéreos (morte), funestos (desgraças), societários (visitas, encontros, etc.), meteóricos (mudanças de tempo ou estação) e fantásticos (contatos sobrenaturais) (MARQUES, 1998). Conforme identificadas nas respostas dos questionários, as quatro primeiras categorias estavam presentes nas respostas dos entrevistados.

Em relação ao vocabulário zoológico no idioma Krenak, foram citados nomes no idioma Krenak pra alguns animais, como *kuparak* (onça), mas não foi mencionado número expressivo de termos se comparado ao número total de animais citados. Atualmente, a língua se encontra em situação crítica, com poucos falantes fluentes. Em 1966, durante o período da ditadura militar, foi instituída a Guarda Rural Indígena, formada por indígenas que foram militarizados, com objetivo de reprimir indígenas “rebeldes”. A partir disso, foi criado o Posto Indígena Guido Marlière, às margens do Rio Doce, uma espécie de reformatório onde ocorriam violações aos direitos humanos, como torturas, trabalho forçado e até assassinatos. Nesse contexto, os Krenak foram forçados a se comunicarem somente em português, pois o ato de falar o idioma Krenak era classificado pelos militares como uma ação de rebeldia, sujeita a punições no reformatório (SOARES, 1992). Esse fator prejudicou severamente a manutenção da língua entre os Krenak.

Certas práticas como a separação de áreas para preservação também são exercidas por outras comunidades tradicionais em seus territórios, a exemplo dos povos indígenas da área florestal de Mbeliling, na Indonésia (MULU *et al.*, 2020). Além dos relatos obtidos nas entrevistas, já foram realizados projetos de reintrodução de animais silvestres, como *Tayassu pecari* e *Pecari tajacu* (ÍNDIOS..., 1993) na Terra Indígena Krenak, e atualmente existem parcerias do povo Krenak com o Instituto Terra, voltadas à implementação de sistemas agroflorestais no território (INSTITUTO TERRA, 2025). Essas iniciativas, somadas às ações conservacionistas já realizadas pela comunidade, dialogam com dados nacionais que evidenciam o papel das Terras Indígenas na proteção da vegetação nativa.

---

<sup>1</sup>ANDRADE, Marco Antônio. Aves Silvestres: Minas Gerais, 1997.

As Terras Indígenas brasileiras abrigam 19% da vegetação nativa do país e, entre 1985 e 2023, perderam menos de 1% de sua cobertura vegetal. Em contraste, as áreas privadas e aquelas com Cadastro Ambiental Rural (CAR) sem registro fundiário tiveram uma perda de 28% (MAPBIOMAS, 2024). Um ponto de destaque é a ocorrência relatada de 12 etnoespécies possivelmente correspondentes a espécies ameaçadas de extinção, em sua maioria na categoria Vulnerável, tais como o gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), e sauá-de-cara-preta (*Callicebus personatus*). A ocorrência relatada de animais ameaçados na Terra Indígena Krenak pode ser interpretada como um reflexo em microescala do padrão nacional identificado na literatura (LIMA; SILVA; MARCO JÚNIOR, 2024), o que reforça o papel estratégico da área para a conservação da biodiversidade regional.

## 5 CONCLUSÃO

A presente investigação permitiu documentar o conhecimento zoológico tradicional dos Krenak, bem como as práticas de uso da fauna e ações conservacionistas da comunidade. Os resultados evidenciaram que a avifauna constitui o grupo mais reconhecido e citado pelos participantes, seguida pelos mamíferos, enquanto os peixes apresentaram menor valor utilitário e associados a relatos de declínio, diretamente relacionados ao impacto ambiental na região do Rio Doce. Esse padrão foi evidenciado pelas análises estatísticas, que indicaram valores de uso significativamente inferiores para a ictiofauna em comparação com aves e mamíferos.

Foi observada relação positiva entre conhecer e utilizar, o que reforça o papel dos especialistas locais na transmissão dos saberes tradicionais. A inexistência de diferenças significativas entre os valores de uso atribuídos a animais silvestres e domésticos revelou uma dinâmica de complementaridade funcional no cotidiano da comunidade, sem que isso implique substituição da fauna nativa em seu valor cultural.

Os relatos da ocorrência de etnoespécies possivelmente ameaçadas, bem como o registro de esforços conservacionistas comunitários, como reflorestamento, recuperação de nascentes e controle da caça, ressaltam a relevância da Terra Indígena Krenak como área estratégica para a conservação da fauna local.

Considerando os resultados obtidos, recomenda-se o aprofundamento de estudos sobre o monitoramento participativo da fauna na região, especialmente diante dos impactos contínuos sobre o Rio Doce. A integração entre saberes tradicionais e abordagens científicas mostra-se fundamental para o fortalecimento das práticas de conservação e para a valorização da

autonomia ambiental dos povos indígenas.

## REFERÊNCIAS

- AECOM. **Laudo Pericial da Segurança do Alimento – Pescado no Rio Doce, foz e região marinha**. Relatório N° 36 – Perito do Juízo, 12ª. Vara da Justiça Federal Cível e Agrária da SJMG, na Ação Civil Pública, Processo N° 1000412-91.2020.4.01.3800. Brasil, 2022. Disponível em: [https://jornalfolha1.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Relatorio-36\\_Laudo-Pericial-da-Seguranca-do-Alimento-Pescado.pdf](https://jornalfolha1.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Relatorio-36_Laudo-Pericial-da-Seguranca-do-Alimento-Pescado.pdf). Acesso em: 18 ago. 2025.
- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; LUCENA, Reinaldo Farias de Paiva; ALENCAR, Néelson Leal. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. *In*: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; LUCENA, Reinaldo Farias de Paiva; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPPEA, 2010. p. 39-64. ISBN 978-85-63756-01-5.
- ALMEIDA, Shirley Machado de. **Etno-ornitologia por uma comunidade rural de Araguari-MG**. 2003 33 p. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24814>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- ALVES, Maria Thereza *et al.* **Dicionário Krenak-Português/Português-Krenak**. Lisboa: Maumaus, 2010. 125 p.
- ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega *et al.* Herpetofauna used in traditional folk medicine: conservation implications. *In*: ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega *et al.* **Animals in traditional folk medicine**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2012. p. 109-133. ISBN 9783642290251. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-642-29026-8\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-642-29026-8_7). Acesso em: 8 jun. 2026.
- ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega *et al.* Medicine from the wild: an overview of the use and trade of animal products in traditional medicines. *In*: ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega *et al.* **Animals in traditional folk medicine**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2012. p. 25-42. ISBN 9783642290251. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-642-29026-8\\_3](https://doi.org/10.1007/978-3-642-29026-8_3). Acesso em: 27 ago. 2025.
- ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega; VAN VLIET, Nathalie. Wild fauna on the menu. *In*: ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de (ed.). **Ethnozology: Animals in Our Lives**. Elsevier, 2018. p. 167-194. ISBN 9780128099131. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/b978-0-12-809913-1.00010-7>. Acesso em: 15 dez. 2025.
- ALVES, Rubana Palhares *et al.* Local forest specialists maintain traditional ecological knowledge in the face of environmental threats to Brazilian Amazonian protected areas. **Frontiers in Forests and Global Change**, v. 5, 3 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/ffgc.2022.1028129>. Acesso em: 11 mar. 2026.
- ANDRADE, Marco Antônio de, 1997, **Aves Silvestres**: Minas Gerais. 2ªed., Ed. Littera Maciel, Belo Horizonte: PUC, 176 p.
- ATLEO, E. Richard. 2011. **Principles of tsawalk: an indigenous approach to**

**global crisis.** Vancouver: University of British Columbia Press. 220 p.

BAILEY, Kenneth D. 1994. **Methods of social research.** 4ª ed. New York: The Free Press, 588p.

BERKES, Fikret. 2017. **Sacred ecology.** Londres: Routledge. 394 p.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Ação Cível Originária 323 / MG - Minas Gerais.** Acórdão. Processo de Número Único 0000676-12.1983.0.01.0000. Relatora: Min. Francisco Rezek, 21 de outubro de 1993. Decisão unânime. Disponível em: <https://jurisprudencia.stf.jus.br/pages/search/sjur34501/false>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto de 19 de abril de 2001.** Homologa a demarcação administrativa da Terra Indígena Crenaque (Krenak), localizada no Município de Resplendor, Estado de Minas Gerais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 77, p. 18, 20 abr. 2001. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/04/2001&jornal=1&pagina=18&totalArquivos=272>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Impactos sobre a Biodiversidade.** 2014. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-global/impactos.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Laudo Técnico Preliminar: Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais.** In: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Minas Gerais, 2015. Disponível em: [https://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo\\_tecnico\\_preliminar\\_ibama.pdf](https://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo_tecnico_preliminar_ibama.pdf). Acesso em: 9 nov. 2023.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e cultura:** pesquisas e notas de etnografia geral. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1973. 480 p. v. 2.

CBD - Convention on Biological Diversity. **Report of the second global thematic dialogue for indigenous peoples and local communities on the post-2020 Global Biodiversity Framework.** Montreal: Convention on Biological Diversity, 2021. 16 p. Disponível em: <https://www.cbd.int/doc/c/a100/ee24/d5aff33695045802975e0fa5/post2020-ws-2020-05-02-en.pdf>. Acesso em: 13 maio 2026.

CORNELL LAB OF ORNITHOLOGY. **Merlin Bird ID.** Versão 3.7. Ithaca: Cornell Lab Of Ornithology, 2025. Disponível em: <https://merlin.allaboutbirds.org/>. Acesso em: 21 maio 2025.

DHAKAL, Prerna *et al.* Rich yet undocumented ethnozoological practices of socio-culturally diverse indigenous communities of Sikkim Himalaya, India. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 249, p. 112386, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2019.112386>. Acesso em: 5 maio 2026.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada.** 6. ed.

Ampliada. São Paulo: Hucitec: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas úmidas Brasileiras – Universidade de São Paulo, 2008. 163 p. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/O%20mito%20moderno.compressed.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FOESTEN, Marília Hendler; TOZETTI, Alexandro Marques; HENKES, Jairo Afonso. Avaliação do nível de conhecimento da ofidiofauna por moradores rurais do vale do rio dos sinos, sul do Brasil. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 175, 16 nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.19177/rgsa.v5e22016175-199>. Acesso em: 13 maio 2026.

FRASSETTO, Pedro Ternes *et al.* **Vocabulário Unificado Português-Krenak (Botocudo), Krenak-Português do século XIX**: Maximilian Wied-Neuwied, Charles Frederick Hartt, Claro Monteiro do Amaral / Pedro Ternes Frassetto. Brasília, DF: FUNAI, 2018. 206 p. Disponível em: <https://kamuri.org.br/kamuri/wp-content/uploads/2021/03/VOCABULARIO-Krenak-Botocudo-completo.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas. **Terras Indígenas: Dados Geoespaciais e Mapas**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>. Acesso em: 22 maio 2025.

HADDAD, Célio Fernando Baptista *et al.* **Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica**: Diversidade e Biologia. São Paulo: Anolisbooks, 2013. 544 p.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE**. 2025. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2025.

IEF-MG – Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. **Pesca no Rio Doce**. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://ief.mg.gov.br/web/ief//pesca-no-rio-doce>. Acesso em: 18 maio 2025.

ÍNDIOS Krenak reintroduzem na aldeia os animais silvestres. **Hoje em Dia**, 20 ago. 1993. Disponível em: [https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo\\_noticia/21684\\_20120425\\_115119.pdf](https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo_noticia/21684_20120425_115119.pdf). Acesso em: 2 set. 2025.

INSTITUTO TERRA. **Instituto Terra implementa Sistema Agroflorestal no território Krenak**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://institutoterra.org/instituto-terra-implementa-sistema-agroflorestal-no-territorio-krenak/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

ISA - Instituto Socioambiental. **Terra Indígena Krenak**. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3736>. Acesso em: 8 nov. 2023.

ISA - Instituto Socioambiental. **Terra Indígena Krenak de Sete Salões**. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/5364>. Acesso em: 13 nov. 2025.

IUCN - International Union for Conservation of Nature. **IUCN Director General's Statement on International Day of the World's Indigenous Peoples 2019**. [S. l.], 09 ago.

2019. Disponível em: <https://iucn.org/news/secretariat/201908/iucn-director-generals-statement-international-day-worlds-indigenous-peoples-2019>. Acesso em: 13 dez. 2025.

KRENAK, Maurício *et al.* **Conne Pãnda Ríthioc Krenak: Coisa Tudo na Língua Krenak**. Brasília: Minsitério da Educação, 1997. 68 p.

LEVIS, Carolina *et al.* Contributions of human cultures to biodiversity and ecosystem conservation. **Nature Ecology & Evolution**, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41559-024-02356-1>. Acesso em: 17 nov. 2025.

LIMA, Daisy Jorge; SILVA, Pablo; MARCO JÚNIOR, Paulo de. Evaluating the ecological and climate contributions of indigenous lands under the Marco Temporal law in Brazil. **Biological Conservation**, v. 297, p. 110739, set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2024.110739>. Acesso em: 13 nov. 2025.

LOPES, Luciano Motta Nunes. O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/11377>. Acesso em: 12 jan. 2026.

MAPBIOMAS. Mapeamento anual de cobertura e uso da terra no Brasil de 1985 a 2023. **Coleção 9 da série anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil**. Disponível em: [https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2024/08/Fact\\_Colecao-9\\_21.08-OK.pdf](https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2024/08/Fact_Colecao-9_21.08-OK.pdf). Acesso em: 13 maio 2026.

MARQUES, José Geraldo Wanderley, 1998, “Do canto bonito ao berro do bode”: percepção do comportamento de vocalização em aves entre camponeses alagoanos. **Revista de Etologia**, (n. especial), p.71— 85. Disponível em: [https://www.etologiabrasil.org.br/media/upload/publicacoes\\_revista/edicao-especial-1998\\_071.pdf](https://www.etologiabrasil.org.br/media/upload/publicacoes_revista/edicao-especial-1998_071.pdf). Acesso em: 26 ago. 2025.

MATA, Leciane Moreira da. **Etnozoologia da comunidade rural do sertão em Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil**. 2018. 44 f., il. Monografia (Especialização em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade no Cerrado) - Universidade de Brasília, Alto Paraíso de Goiás - GO, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26512/2018.TCC.21529>. Acesso em: 13 maio 2026.

MULU, Marlinda *et al.* Ethnobotanical knowledge and conservation practices of indigenous people of Mbeliling Forest Area, Indonesia. **Biodiversitas Journal of Biological Diversity**, v. 21, n. 5, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.13057/biodiv/d210512>. Acesso em: 6 maio 2026.

MUSIELLO-FERNANDES, Joelson; ÁVILA-DA-SILVA, Antônio Olinto; HOSTIM-SILVA, Maurício. **Guia ilustrado da atividade pesqueira e dos principais recursos pesqueiros no Rio Doce**. Vitória: Editora UFES, 2024. 100 p. Disponível em: <https://pesca.ufes.br/sites/pesca.ufes.br/files/field/anexo/Guia%20Ilustrado%20Rio%20Doce.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

OLIVEIRA *et al.* Traditional knowledge of Fishers versus an environmental disaster from mining waste in Central Brazil. **Marine Policy**, v. 120, p. 104129, out. 2020. Disponível

em: <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2020.104129>. Acesso em: 15 dez. 2025.

PARAÍSO, Maria Hilda Baqueiro. **Krenak - Povos Indígenas no Brasil**. Dez. 1998. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krenak>. Acesso em: 8 nov. 2023.

PINTO, Lorena Cristina Lana; MATEUS, Michelle Barbosa; PIRES, Maria Rita Silvério. Conhecimentos e usos da fauna terrestre por moradores rurais da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil. **Interciencia**, v. 37, n. 7, p. 520-527, 2012.

ROSSATO, Silvia Cristina; LEITÃO-FILHO, Hermógenes de Freitas.; BEGOSSI, Alpina. Ethnobotany of Caiçaras of the Atlantic Forest coast (Brazil). **Economic Botany**, v. 53, n. 4, p. 387-395, out. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/bf02866716>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SANTOS, Suellen da Silva *et al.* Use of mammals in a semi-arid region of Brazil: an approach to the use value and data analysis for conservation. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 15, n. 1, 9 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13002-019-0313-4>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SANTOS-FITA, Dídac; COSTA-NETO, Eraldo Medeiros. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. **Biotemas**, v. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

SEGER, Karin Regina *et al.* Of people and toads: Local knowledge about amphibians around a protected area in the Brazilian Atlantic Forest. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 14, n. 4, p. 439-457, 28 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3897/neotropical.14.e47020>. Acesso em: 13 maio 2026.

SICK, Helmut. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997. 912 p.

SILVA, Antônio Jorge Medeiros Batista da *et al.* **Kjeme Itchok**. Disponível em: <https://www.itchok.com/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

SILVA, Antônio Jorge Medeiros Batista da. **Naming the nak: Folk Classification and Ecological Knowledge in Krenak Legacy Materials**. 2025. 140 p. Monografia (Bacharelado em Artes) – Departamento de Linguística, Universidade de Dartmouth, Hanover, 2025.

SOARES, Geralda Chaves. **Os Borun do Watu - Os índios do Rio Doce**. Contagem: CEDEFES, 1992. 198 p.

THE JAMOVI PROJECT. **Jamovi**. Versão 2.6. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://www.jamovi.org>. Acesso em: 5 dez. 2025.

TITO, Maria do Carmo Pereira dos Santos; GIRALDIN, Odair. Etnozoologia no Brasil central: os animais na cultura do povo Iny/Javaé. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 10, p. 527-544, 20 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/cbpc2179-6858.2021.010.0042>. Acesso em: 6 maio 2026.

TOLEDO, Victor Manuel Manzur; BARRERA-BASSOLS, Narciso. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio**

**Ambiente**, v. 20, 21 dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/dma.v20i0.14519>. Acesso em: 6 maio 2026.

UNIVALE e povo Krenak firmam convênio para ampliar acesso à educação e fortalecer ações sociais e ambientais. 29 maio 2026. Disponível em: [https://univale.br/convenio-firmado-entre-universidade-e-povo-krenak/?utm\\_source=|userId4fc1ba5d-9724-44e7-8220-84a31f29afc8|](https://univale.br/convenio-firmado-entre-universidade-e-povo-krenak/?utm_source=|userId4fc1ba5d-9724-44e7-8220-84a31f29afc8|). Acesso em: 8 jun. 2026.

## ANEXO A - Questionário

### Questionário para a pesquisa:

#### **Conhecimento tradicional e conservação: um estudo etnozoológico com o povo indígena Krenak**

Ben-Hur Araújo Batista da Silva, Gabriela de Araújo Porto Ramos, Cristiano Schetini de Azevedo e Maria Rita Silvério Pires

Data:

Questionário N°:

#### **Parte 1: Dados demográficos do entrevistado**

1 – Nome completo:

2 – Idade (em anos):

3 – Sexo:

4 – Nível Escolar:

5 – Ocupação:

#### **Parte 2: Entrevista semiestruturada**

1 - Quais animais/bichos são mais frequentes no território?

2 - Onde é mais comum encontrar animais/bichos? Por que?

3 - Quais espécies de animais são importantes para a cultura Krenak?

4 - Existem lendas, histórias ou mitos relacionados a essas espécies de animais? Se sim, poderia compartilhar algumas dessas narrativas conosco?

5 - Quais papéis e significados simbólicos são atribuídos aos animais mencionados anteriormente na cultura e espiritualidade do povo Krenak?

6 - Quais espécies são utilizadas para fins alimentícios?

7 - E para fins medicinais?

8 - Quais espécies são utilizadas para a confecção de objetos?

9 - Quais animais são criados como animais de estimação?

10 - Existem animais que antes eram encontrados com frequência no território e agora são raramente vistos?

11 - Se sim, essa escassez tem gerado preocupações?

12 - Quando uma espécie se torna rara, quais medidas são tomadas para tentar reverter essa situação?

13 - Como ocorre a transmissão do conhecimento sobre como conviver ou cuidar dos animais?

14 - Quais espécies cujo desaparecimento completo seria prejudicial para a comunidade? Por que?

15 - Além de você, quem mais entende e gosta de falar sobre os animais do território?

**ANEXO B - Etnoespécies da ictiofauna registradas**

<b>Etnoespécie</b>	<b>Possível espécie</b>	<b>Entrevistas citadas</b>
Cascudo	Indeterminado	4
Corvina	<i>Pachyurus adpersus</i>	4
Tucunaré	<i>Cichla</i> sp.	3
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	3
Piau	<i>Leporinus</i> sp.	3
Cumbaca	<i>Trachelyopterus striatulus</i>	3
Tilápia	<i>Oreochromis niloticus</i> e <i>Coptodon rendalli</i>	2
Surubim	<i>Steindachneridion doceanum</i>	2
Piabanha	<i>Brycon</i> sp.	2
Pacumã	<i>Lophiosilurus alexandri</i>	2
Mandi-branco	Indeterminado	2
Mandi-açu	<i>Pimelodus maculatus</i>	2
Corimba	<i>Prochilodus</i> sp.	2
Caçari	<i>Genidens genidens</i>	2
Bagre-preto	Indeterminado	2
Robalo	<i>Centropomus</i> sp.	1
Cachorrinha	Indeterminado	1
Lambari	Indeterminado	1
Gurumatã	<i>Prochilodus</i> sp.	1
Guru	Indeterminado	1
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>	1
Bocarra	<i>Oligosarcus argenteus</i>	1
Bagre-amarelo	<i>Cathorops spixii</i>	1
Acará-verde	Indeterminado	1
Acará	<i>Geophagus brasiliensis</i>	1
Cascudo-viola	<i>Loricariichthys castaneus</i>	1
Cascudo-laje	<i>Delturus carinotus</i>	1
Cascudo-caré	Indeterminado	1

Cascudo-barriga-lisa	Indeterminado	1
Cascudo-barata	Indeterminado	1
Peixe-sabugo	Indeterminado	1
Jundiá	<i>Rhamdia quelen</i>	1

**ANEXO C - Etnoespécies da herpetofauna registradas**

<b>Etnoespécie</b>	<b>Possível espécie</b>	<b>Entrevistas citadas</b>
<b>Répteis</b>		
Jacaré-do-papo-amarelo	<i>Caiman latirostris</i>	10
Teiú	<i>Salvator merianae</i>	8
Jararaca	<i>Bothrops</i> sp.	7
Cobra-coral	<i>Micrurus</i> sp.	7
Cobra-verde	Indeterminado	6
Jararacão	<i>Bothrops jararacussu</i>	3
Cascavel	<i>Crotalus durissus</i>	3
Muçurana	Indeterminado	2
Caninana	<i>Spilotes pulatus</i>	2
Coral-falsa	Indeterminado	2
Urutu	Indeterminado	1
Taruíra	Indeterminado	1
Surucucu-pico-de-jaca	<i>Lachesis rhombeata</i>	1
Sucuri	Indeterminado	1
Catengo	Indeterminado	1
Calango	Indeterminado	1
Cágado	<i>Phrynops geoffroanus</i> , <i>Acanthochelys radiolata</i> ou <i>Hydromedusa maximiliani</i>	1
<b>Anfíbios</b>		
Sapo	Indeterminado	3
Sapo-boi	Indeterminado	2
Rã	Indeterminado	2
Rã-touro	Indeterminado	1
Perereca	Indeterminado	1
Gia-pimenta	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	1

### ANEXO D - Etnoespécies da avifauna registradas

<b>Etnoespécie</b>	<b>Possível espécie</b>	<b>Entrevistas citadas</b>
Papagaio	Indeterminado	10
Maritaca	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	8
Jacu	<i>Penelope</i> sp.	8
Sofreu	<i>Icterus jamacaii</i>	7
Galinha	<i>Gallus gallus domesticus</i>	7
Garça	Indeterminado	7
Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	6
Pomba-trocal	<i>Patagioenas picazuro</i>	6
Suindara	<i>Tyto furcata</i>	4
Socó	Indeterminado	4
Seriema	<i>Cariama cristata</i>	4
Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>	4
Coleiro	<i>Sporophila caerulescens</i>	4
Guacho	<i>Cacicus haemorrhous</i>	4
Inhambu	<i>Crypturellus</i> sp.	4
Acauã	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	3
Arara	Indeterminado	3
Trinca-ferro	<i>Saltador similis</i>	3
Carcará	<i>Caracara plancus</i>	3
Cardeal	<i>Paroaria dominicana</i>	3
Sabiá	Indeterminado	3
Rolinha	<i>Columbina</i> sp.	3
Gavião	Indeterminado	3
Gavião-pombo	<i>Amadonastur lacernulatus</i> ou <i>Pseudastur polionotus</i>	3
Urutau	<i>Nyctibius</i> sp.	3
Licorne	<i>Anhima cornuta</i>	2
Araçari-de-bico-branco	<i>Pteroglossus aracari</i>	2
Bacurau	Indeterminado	2

Urubu	Indeterminado	2
Beija-flor	Indeterminado	2
Caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i>	2
Pomba-amargosa	<i>Patagioenas plumbea</i>	2
Pato	Indeterminado	2
Pássaro-preto	<i>Gnorimopsar chopi</i>	2
Maracanã	<i>Primolius maracana</i>	2
Jurirti	<i>Leptotila</i> sp.	2
Frango-d'água	<i>Porphyrio martinica</i>	2
Jacutinga	<i>Aburria jacutinga</i>	2
Urutau-grande	<i>Nyctibius grandis</i>	2
Viuvinha	<i>Colonia colonus</i>	1
Alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>	1
Anu-branco	<i>Guira guira</i>	1
Anu-coroca	<i>Crotophaga major</i>	1
Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>	1
Tuim	<i>Forpus xanthopterygius</i>	1
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	1
Tucano	<i>Ramphastos</i> sp.	1
Socó-boi	Indeterminado	1
Saracura	Indeterminado	1
Sanhaço	Indeterminado	1
Calopsita	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1
Chupim	<i>Molothrus bonariensis</i>	1
Saíra	Indeterminado	1
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	1
Pica-pau-vermelho	<i>Campephilus robustus</i>	1
Pica-pau-carijó	<i>Colaptes melanochloros</i>	1
Pica-pau-amarelo	<i>Celeus flavescens</i>	1
Pavão	<i>Pavo cristatus</i>	1
Codorniz	<i>Nothura maculosa</i>	1
Murucututu-de-barriga-	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	1

amarela		
Merro	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	1
Martim-pescador	<i>Megaceryle torquata</i> ou <i>Chloroceryle</i> sp.	1
Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	1
Coruja-orelhuda	<i>Asio clamator</i>	1
Marreco	Indeterminado	1
Maria-preta	<i>Knipolegus</i> sp.	1
Macuco	<i>Tinamus solitarius</i>	1
Estrelinha	Indeterminado	1
João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	1
Galinha-da-angola	<i>Numida meleagris</i>	1
Japu	<i>Psarocolius decumanus</i>	1
Jaó	<i>Crypturellus noctivagus</i>	1
Jacurutu	<i>Bubo virginianus</i>	1
Gavião-mirim	<i>Falco sparverius</i>	1
Gavião-preto	<i>Urubitinga urubitinga</i>	1
Godelo	<i>Molothrus bonariensis</i>	1
Jaçanã	<i>Jacana jacana</i>	1
Papagaio-de-peito-roxo	<i>Amazona vinacea</i>	1

**ANEXO E - Etnoespécies da mastofauna registradas**

<b>Etnoespécie</b>	<b>Possível espécie</b>	<b>Entrevistas citadas</b>
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	15
Tatu-galinha	<i>Dasyus novemcinctus</i>	15
Tatu-testa-de-ferro	<i>Euphractus sexcinctus</i>	15
Paca	<i>Cuniculus paca</i>	13
Soim	<i>Callithrix geoffroyi</i>	11
Cachorro	<i>Canis lupus familiaris</i>	10
Onça-parda	<i>Puma concolor</i>	9
Gato	<i>Felis silvestris catus</i>	8
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	7
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>	7
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	6
Boi	<i>Bos taurus</i>	6
Caxinguelê	<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>	6
Gambá	<i>Didelphis aurita</i>	6
Quati	<i>Nasua nasua</i>	6
Porco	<i>Sus scrofa domesticus</i>	5
Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	5
Catitú	<i>Pecari tajacu</i>	4
Coelho	<i>Sylvilagus minensis</i>	4
Cuíca	Indeterminado	4
Lontra	<i>Lontra longicaudis</i>	4
Furão	<i>Galictis cuja</i>	3
Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	3
Cavalo	<i>Equus ferus caballus</i>	3
Gato-do-mato	<i>Leopardus wiedii</i> ou <i>Leopardus guttulus</i>	3
Macaco-prego	<i>Sapajus nigritus</i> ou <i>Sapajus robustus</i>	3
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	3

Rato-cabudo	Indeterminado	3
Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	3
Veado (Cambucica)	Indeterminado	3
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	2
Cutia	<i>Dasyprocta iacki</i>	2
Ouriço	<i>Coendou sp.</i>	2
Rato d'água	Indeterminado	2
Cachorro-vinagre	<i>Speothos venaticus</i>	1
Gato-mourisco	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	1
Jaritataca	<i>Conepatus sp.</i>	1
Raposa	<i>Cerdocyon thous</i>	1
Bugio	<i>Alouatta guariba</i>	1
Irara	<i>Eira barbara</i>	1
Morcego	Indeterminado	1
Muriqui-do-norte	<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	1
Preá	<i>Cavia aperea</i>	1
Sauá-de-cara-preta	<i>Callicebus personatus</i>	1
Tatu-mirim	<i>Dasypus septemcinctus</i>	1
Tatu-rabo-de-sola	<i>Cabassous tatouay</i>	1

**ANEXO F - Termos no idioma Krenak relativos às etnoespécies citadas**

<b>Etnoespécie</b>	<b>Nome Krenak</b>	<b>Possível espécie</b>
Abelha	<i>Pãn wãнна</i>	Indeterminado
Alma-de-gato	<i>Nikra on</i>	<i>Piaya cayana</i>
Anta	<i>Kup maran</i>	<i>Tapirus terrestris</i>
Anu-branco	<i>Ganút jirum</i>	<i>Guira guira</i>
Anu	<i>Ganút</i>	<i>Crotophaga sp.</i>
Araçari-de-bico-branco	<i>Maín, maín</i>	<i>Pteroglossus aracari</i>
Arara	<i>Atorã</i>	Indeterminado
Bacurau	<i>Maman</i>	Indeterminado
Bagre	<i>Olank</i>	Indeterminado
Beija-flor	<i>Rióno</i>	Indeterminado
Bem-te-vi	<i>Kreno weto weto</i>	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Peixe	<i>Bok</i>	Indeterminado
Boi	<i>Pukri</i>	<i>Bos taurus</i>
Borboleta	<i>Jakekek</i>	Indeterminado
Bugio	<i>Iupirik</i>	<i>Alouatta guariba</i>
Caburé	<i>Ono ono</i>	<i>Glaucidium brasilianum</i>
Caçari	<i>Bok-jirum</i>	<i>Genidens genidens</i>
Cachorro	<i>Gõn</i>	<i>Canis lupus familiaris</i>
Cágado	<i>Krotschoken kan</i>	<i>Phrynops geoffroanus</i> , <i>Acanthochelys radiolata</i> ou <i>Hydromedusa</i> <i>maximiliani</i>
Calango	<i>Gararã</i>	Indeterminado
Pássaro	<i>Bakan</i>	Indeterminado
Capivara	<i>Rimbono</i>	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>
Carcará	<i>Haknan</i>	<i>Caracara plancus</i>
Cascavel	<i>Jukeriri jipakischu</i>	<i>Crotalus durissus</i>
Cascudo	<i>Nhan-gaku-rat</i>	Indeterminado
Catengo (Lagartixa)	<i>Gatám</i>	Indeterminado

Catitú	<i>Hokoém</i>	<i>Pecari tajacu</i>
Cavalo	<i>Cauãm</i>	<i>Equus ferus caballus</i>
Caxinguelê	<i>Juk-nék</i>	<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>
Cobra-coral	<i>Graãm imbrukukuk</i>	<i>Micrurus</i> sp.
Cobra-verde	<i>Jukeriri jakischek</i>	Indeterminado
Coelho	<i>Batik</i>	<i>Sylvilagus minensis</i>
Caninana	<i>Graãm rhehe</i>	<i>Spilotes</i> sp.
Coruja-buraqueira	<i>Hokokoém</i>	<i>Athene cunicularia</i>
Coruja	<i>Hokokan</i>	Indeterminado
Cuíca	<i>Nje hem</i>	Indeterminado
Cutia	<i>Manjaknin</i>	<i>Dasyprocta iacki</i>
Formiga	<i>Prik</i>	Indeterminado
Frango-d'água	<i>Prakakak</i>	<i>Porphyrio martinica</i>
Galinha	<i>Ãm ãm</i>	<i>Gallus gallus domesticus</i>
Gambá	<i>Dhium dhium</i>	<i>Didelphis aurita</i>
Garça	<i>Rok rok</i>	Indeterminado
Gato	<i>Bitím</i>	<i>Felis silvestris catus</i>
Gato-do-mato	<i>Kumschak arek</i>	<i>Leopardus wiedii</i> ou <i>Leopardus guttulus</i>
Gavião	<i>Õ õ</i>	Indeterminado
Gia-pimenta	<i>Haõp tum</i>	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>
Guacho	<i>Guã guã</i>	<i>Cacicus haemorrhous</i>
Inhambu	<i>Haran</i>	<i>Crypturellus</i> sp.
Irara	<i>Kapischum</i>	<i>Eira barbara</i>
Jaçanã/Frango-d'água	<i>Prakakak</i>	<i>Jacana jacana</i> , <i>Porphyrio martinica</i>
Jacaré-do-papo-amarelo	<i>Curré</i>	<i>Caiman latirostris</i>
Jacu	<i>Han han</i>	<i>Penelope</i> sp.
Jacutinga	<i>Pokorin</i>	<i>Aburria</i> sp.
Jaguatirica	<i>Hinkuntjak arek</i>	<i>Leopardus pardalis</i>
Jaó	<i>Ankuwok kuschi</i>	<i>Crypturellus noctivagus</i>
Japu	<i>Jakaré jun</i>	<i>Psarocolius decumanus</i>

Jararaca	<i>Graãm kijokojek</i>	<i>Borthops</i> sp.
Jararacão	<i>Kujite</i>	<i>Bothrops jararacussu</i>
João-de-barro	<i>Nakreschum</i>	<i>Furnarius rufus</i>
Jurirti	<i>Tuvem</i>	<i>Leptotila</i> sp.
Lambari	<i>Batnak</i>	Indeterminado
Licorne	<i>Ohi</i>	<i>Anhima cornuta</i>
Lontra	<i>Mumrik</i>	<i>Lontra longicaudis</i>
Macaco	<i>Rirém</i>	Indeterminado
Macuco	<i>Ankuwok</i>	<i>Tinamus solitarius</i>
Maracanã	<i>Herak herak</i>	<i>Primolius maracana</i>
Maritaca	<i>Ehet ernet</i>	<i>Psittacara leucophthalmus</i>
Marreco	<i>Kumpat</i>	Indeterminado
Martim-pescador	<i>Kniek</i>	<i>Megaceryle torquata</i> ou <i>Chloroceryle</i> sp.
Morcego	<i>Njanknat</i>	Indeterminado
Muriqui-do-norte	<i>Iupi</i>	<i>Brachyteles hypoxanthus</i>
Onça-parda	<i>Kuparak nimbruk</i>	<i>Puma concolor</i>
Onça-pintada	<i>Kuparak</i>	<i>Panthera onca</i>
Ouriço	<i>Kronjo</i>	<i>Coendou</i> sp.
Paca	<i>Mem</i>	<i>Cuniculus paca</i>
Papagaio	<i>Ruãm ruãm</i>	Indeterminado
Papagaio-de-peito-roxo	<i>Kraüthá</i>	<i>Amazona vinacea</i>
Pato	<i>Pomba</i>	Indeterminado
Pavão	<i>Kliwom</i>	<i>Pavo cristatus</i>
Perdiz	<i>Am rãm</i>	<i>Rhynchotus rufescens</i>
Piau	<i>Bok mon mon</i>	<i>Leporinus</i> sp.
Pica-pau	<i>Juquinik</i>	Indeterminado
Pitu	<i>Bunteini</i>	<i>Macrobrachium</i> sp.
Pomba	<i>Kóvem</i>	Indeterminado
Porco	<i>Arakyu</i>	<i>Sus scrofa domesticus</i>
Preá	<i>Krakeschak</i>	<i>Cavia aperea</i>
Quati	<i>Hakischek</i>	<i>Nasua nasua</i>

Queixada	<i>Kurék</i>	<i>Tayassu pecari</i>
Rã	<i>Haop</i>	Indeterminado
Rato	<i>Nat nat</i>	Indeterminado
Rã-touro	<i>Haõp tum jipakischu</i>	Indeterminado
Rolinha	<i>Hirkihek</i>	<i>Columbina</i> sp.
Sapo	<i>Kingo</i>	Indeterminado
Saracura	<i>Mren</i>	Indeterminado
Seriema	<i>E ná</i>	<i>Cariama cristata</i>
Soim	<i>Brakak</i>	<i>Callithrix geoffroyi</i>
Surucucu-pico-de-jaca	<i>Jak nem nem</i>	<i>Lachesis rhombeata</i>
Tamanduá-bandeira	<i>Kujan</i>	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>
Tamanduá-mirim	<i>Kujan kuschi</i>	<i>Tamandua tetradactyla</i>
Tatu	<i>Gundhium</i>	Indeterminado
Teiú	<i>Kijak curré</i>	<i>Salvator merianae</i>
Traíra	<i>Uwan</i>	<i>Hoplias</i> sp.
Tucano	<i>Pokantschak</i>	<i>Ramphastos</i> sp.
Tuim	<i>Rlhepepe</i>	<i>Forpus xanthopterygius</i>
Urubu	<i>Ambã</i>	Indeterminado
Veado (Cambucica)	<i>Bokrin</i>	<i>Mazama gouazoubira</i>

**ANEXO G – Usos tradicionais das etnoespécies**

NOME	USO TRADICIONAL		ASPECTOS UTILITÁTIOS			
	Parte utilizada	Finalidade	ME	AL	OB	ES
Abelha	Mel com especiarias	Resfriado (Ingestão)	X	X		
Tanajura	Corpo	Alimético		X		
Tatu ( <i>Dasyus novemcinctus</i> ou <i>Euphractus sexcinctus</i> )	Gordura	Gripe (Ingestão, diluído em água, café ou chá)	X	X	X	X
		Dor de ouvido (Instilação no ouvido)				
		Tensão muscular (Uso tópico, massagem)				
	Carne	Incômodos gastrointestinais (Ingestão)				
	Casco	Colar				
	Cauda	Aplicador de rapé				
Capivara ( <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> )	Gordura	Tosse (Ingestão, diluído em água, café ou chá)	X	X	X	X
		Dor de garganta (Ingestão, diluído em água, café ou chá)				
		Expectorante (Ingestão, diluído em água, café ou chá; uso tópico no tórax)				
		Revigorante (Ingestão, diluído em água, café ou chá)				
		Bronquite (Ingestão, diluído em água, café ou				

		chá)				
		Dores no corpo (Ingestão, diluído em água, café ou chá)				
		Pneumonia (Ingestão, diluído em água, café ou chá)				
		Anemia (Ingestão, diluído em água, café ou chá)				
		Imunidade baixa (Ingestão, diluído em água, café ou chá)				
		Fraqueza óssea (Ingestão, diluído em água, café ou chá)				
	Dentes	Pulseira, colar				
	Ossos	Ponta de flecha				
Paca ( <i>Cuniculus paca</i> )	Carne	Incômodos gastrointestinais (Ingestão)	X	X	X	X
	Fel	Pré-diabetes (Ingestão)				
	Dentes	Artesanato				
	Ossos	Artesanato				
Coelho ( <i>Sylvilagus minensis</i> )	Carne	Anti-inflamatório (Ingestão)	X	X		
Porco ( <i>Sus scrofa domesticus</i> )	Carne	Alimético		X		X
Quati ( <i>Nasua nasua</i> )	Carne	Alimético		X		X
Boi ( <i>Bos taurus</i> )	Carne	Alimético		X		X

Preá ( <i>Cavia aperea</i> )	Carne	Alimentício		X		
Cutia ( <i>Dasyprocta leporina</i> )	Carne	Alimentício		X		
Rato-cabudo	Carne	Alimentício		X		
Macaco-prego ( <i>Sapajus nigritus</i> ou <i>Sapajus robustus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Veado	Carne	Alimentício		X		
Mão-pelada ( <i>Procyon cancrivorus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Porco-do-mato ( <i>Tayassu pecari</i> ou <i>Pecari tajacu</i> )	Dentes	Artesanato, pulseira			X	X
	Ossos					
Jaguatirica ( <i>Leopardus pardalis</i> )	Couro	Artesanato			X	X
Gato-do-mato ( <i>Leopardus wiedii</i> ou <i>Leopardus guttulus</i> )	Couro	Artesanato			X	
Soim ( <i>Callithrix geoffroyi</i> )	Não de aplica	Estimação				X
Cachorro ( <i>Canis lupus familiaris</i> )	Não de aplica	Estimação				X
Gato ( <i>Felis silvestris catus</i> )	Não de aplica	Estimação				X
Cavalo ( <i>Equus ferus caballus</i> )	Não de aplica	Estimação				X

Teiú ( <i>Salvator merinae</i> )	Gordura	Dor de ouvido (Instilação no ouvido)				
		Dores nas articulações (Uso tópico nas articulações)	X	X		X
Jacaré ( <i>Caiman latirostris</i> )	Osteodermos (secos e torrados)	Aguamento (Ingestão, seco e triturado junto ao alimento, infusão)	X	X	X	X
	Dentes	Artesanato				
Sapo	Carne	Alimentício		X		
Rã-touro	Carne	Alimentício		X		
Gia-pimenta ( <i>Leptodactylus labyrinthicus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Rã	Carne	Alimentício		X		
Galinha ( <i>Gallus gallus domesticus</i> )	Gordura	Expectorante (Ingestão, diluído em água, café ou chá)	X	X	X	X
	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha				
Pomba-trocal ( <i>Patagioenas picazuro</i> )	Carne	Alimentício		X		
Garça	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha		X	X	
Socó	Carne	Alimentício		X		
Rolinha ( <i>Columbina</i> sp.)	Carne	Alimentício		X		
Jacu ( <i>Penelope</i> sp.)	Carne	Alimentício		X		
Perdiz ( <i>Rhynchotus rufescens</i> )	Carne	Alimentício		X		
Inhambu	Carne	Alimentício		X		

( <i>Crypturellus</i> sp.)						
Frango-d'água ( <i>Porphyrio martinica</i> )	Carne	Alimentício		X		
Codorniz ( <i>Nothura maculosa</i> )	Carne	Alimentício		X		
Seriema ( <i>Cariama cristata</i> )	Carne	Alimentício		X		
Pato	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha		X	X	
Marreco	Carne	Alimentício		X		
Maritaca ( <i>Psittacara leucophthalmus</i> )	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	X
	Patas	Colar				
Maracanã ( <i>Primolius maracana</i> )	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	
	Patas	Colar				
Sofreu ( <i>Icterus jamacaii</i> )	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	
	Patas	Colar				
Saíra	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	
	Patas	Colar				
Jaçanã ( <i>Jacana jacana</i> )	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	
	Patas	Colar				
Papagaio	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	X
Galinha-d'angola ( <i>Numida meleagris</i> )	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	
Arara	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	
Gavião	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	
Urubu	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	
Pavão ( <i>Pavo cristatus</i> )	Penas	Colar, brinco, cocar, flecha			X	

Merro ( <i>Icterus pyrrhopterus</i> )	Não de aplica	Estimação				X
Trinca-ferro ( <i>Saltador similis</i> )	Não de aplica	Estimação				X
Coleiro ( <i>Sporophila caerulescens</i> )	Não de aplica	Estimação				X
Canário ( <i>Sicalis flaveola</i> )	Não de aplica	Estimação				X
Calopsita ( <i>Nymphicus hollandicus</i> )	Não de aplica	Estimação				X
Caçari ( <i>Genidens genidens</i> )	Otólito	Problemas renais (Ingestão)	X	X		
Piau ( <i>Leporinus sp.</i> )	Gordura	Bronquite (Ingestão, diluído em água, café ou chá)	X			
		Dor de dente (Instilação no dente)				
Corvina ( <i>Pachyurus adpersus</i> )	Otólito	Dor de cabeça (Ingestão)	X	X		
Traíra ( <i>Hoplias malabaricus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Bagre-preto	Carne	Alimentício		X		
Cumbaca ( <i>Trachelyopterus striatulus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Tucunaré ( <i>Cichla sp.</i> )	Carne	Alimentício		X		

Caçari ( <i>Genidens genidens</i> )	Carne	Alimentício		X		
Piabanha ( <i>Brycon</i> sp.)	Carne	Alimentício		X		
Gurumatã ( <i>Prochilodus</i> sp.)	Carne	Alimentício		X		
Lamabri	Carne	Alimentício		X		
Cascudo-laje ( <i>Delturus carinotus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Cascudo-viola ( <i>Loricariichthys castaneus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Cascudo-caré	Carne	Alimentício		X		
Cascudo-barriga-lisa	Carne	Alimentício		X		
Cascudo-barata	Carne	Alimentício		X		
Mandi-branco	Carne	Alimentício		X		
Mandi-açu ( <i>Pimelodus maculatus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Bocarra ( <i>Oligosarcus argenteus</i> )	Carne	Alimentício		X		
Cachorrinha	Carne	Alimentício		X		
Guru	Carne	Alimentício		X		
Corimba ( <i>Prochilodus</i> sp.)	Carne	Alimentício		X		
Cascudo	Carne	Alimentício		X		
Tilápia ( <i>Oreochromis niloticus</i> ou <i>Coptodon rendalli</i> )	Carne	Alimentício		X		
Peixe	Ossos	Pulseira, colar, brinco		X	X	X

(Indeterminado)						
-----------------	--	--	--	--	--	--

ME – Medicinal; AL – Alimentício; OB – Confeção de objetos; ES - Estimação

**ANEXO H – Valor de Uso (VU) das etnoespécies**

<b>Etnoespécie</b>	<b>Possível espécie</b>	<b>Valor de Uso (VU)</b>
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	2,6
Tatu	Indeterminado	1,73333
Peixe	Indeterminado	1,2
Papagaio	Indeterminado	1
Galinha	<i>Gallus gallus domesticus</i>	0,86667
Paca	<i>Cuniculus paca</i>	0,8
Cachorro	<i>Canis lupus familiaris</i>	0,73333
Maritaca	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	0,73333
Gato	<i>Felis silvestris catus</i>	0,66667
Jacaré	<i>Caiman latirostris</i>	0,6
Garça	Indeterminado	0,6
Quati	<i>Nasua nasua</i>	0,53333
Teiú	<i>Salvator merianae</i>	0,53333
Pomba-trocal	<i>Patagioenas picazuro</i>	0,4
Boi	<i>Bos taurus</i>	0,33333
Porco	<i>Sus scrofa domesticus</i>	0,33333
Arara	Indeterminado	0,26667
Gavião	Indeterminado	0,26667
Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>	0,26667
Sofreu	<i>Icterus jamacaii</i>	0,26667
Cavalo	<i>Equus ferus caballus</i>	0,2
Coelho	<i>Sylvilagus minensis</i>	0,2
Corvina	<i>Pachyurus adspersus</i>	0,2
Inhambu	<i>Crypturellus sp.</i>	0,2
Jaçanã	<i>Jacana jacana</i>	0,2
Maracanã	<i>Primolius maracana</i>	0,2
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	0,2
Saíra	Indeterminado	0,2
Urubu	Indeterminado	0,2

Abelha	Indeterminado	0,13333
Caçari	<i>Genidens genidens</i>	0,13333
Calopsita	<i>Nymphicus hollandicus</i>	0,13333
Cascudo	Indeterminado	0,13333
Catitú	<i>Pecari tajacu</i>	0,13333
Jacu	<i>Penelope sp.</i>	0,13333
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	0,13333
Macaco	Indeterminado	0,13333
Pato	Indeterminado	0,13333
Piau	<i>Leporinus sp.</i>	0,13333
Porco-do-mato	Indeterminado	0,13333
Preá	<i>Cavia aperea</i>	0,13333
Rolinha	<i>Columbina sp.</i>	0,13333
Socó	Indeterminado	0,13333
Soim	<i>Callithrix geoffroyi</i>	0,13333
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	0,13333
Rã	Indeterminado	0,06667
Rã-touro	Indeterminado	0,06667
Sapo	Indeterminado	0,06667
Gia-pimenta	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	0,06667
Bagre-preto	Indeterminado	0,06667
Bocarra	<i>Oligosarcus argenteus</i>	0,06667
Rato-cabudo	Indeterminado	0,06667
Cachorrinha	Indeterminado	0,06667
Canário	<i>Sicalis flaveola</i>	0,06667
Codorniz	<i>Nothura maculosa</i>	0,06667
Coleiro	<i>Sporophila caerulescens</i>	0,06667
Corimba	<i>Prochilodus sp.</i>	0,06667
Cumbaca	<i>Trachelyopterus striatulus</i>	0,06667
Cutia	<i>Dasyprocta leporina</i>	0,06667
Frango-d'água	<i>Porphyrio martinica</i>	0,06667
Galinha-d'angola	<i>Numida meleagris</i>	0,06667

Gato-do-mato	<i>Leopardus wiedii</i> ou <i>Leopardus guttulus</i>	0,06667
Guru	Indeterminado	0,06667
Gurumatã	<i>Prochilodus</i> sp.	0,06667
Lambari	Indeterminado	0,06667
Mandi-açu	<i>Pimelodus maculatus</i>	0,06667
Mandi-branco	Indeterminado	0,06667
Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	0,06667
Marreco	Indeterminado	0,06667
Merro	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	0,06667
Pacumã	<i>Lophiosilurus alexandri</i>	0,06667
Pavão	<i>Pavo cristatus</i>	0,06667
Piabanha	<i>Brycon</i> sp.	0,06667
Seriema	<i>Cariama cristata</i>	0,06667
Surubim	<i>Steindachneridion doceanum</i>	0,06667
Tilápia	<i>Oreochromis niloticus</i> e <i>Coptodon rendalli</i>	0,06667
Trinca-ferro	<i>Saltador similis</i>	0,06667
Tucunaré	<i>Cichla</i> sp.	0,06667
Veado (Cambucica)	Indeterminado	0,06667